



Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Daniela Bacelar Corrêa

A Biblioteca Escolar:
O acervo de literatura infantil e as práticas de leitura

Campinas,
2011



Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Daniela Bacelar Corrêa

A Biblioteca Escolar:
O acervo de literatura infantil e as práticas de leitura

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como exigência parcial para a conclusão da graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Norma Sandra de Almeida Ferreira.

Campinas,
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP
Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

C817b Correa, Daniela Bacelar, 1989-
 A biblioteca escolar: o acervo de literatura infantil e as
 práticas de leitura / Daniela Bacelar Correa. –
 Campinas, SP: [s.n.], 2011

 Orientador: Norma Sandra de Almeida Ferreira.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
 Educação.

 1. Biblioteca escolar. 2. Acervos. 3. Literatura infanto-
 juvenil. 4. Práticas de leitura. I. Ferreira, Norma Sandra
 de Almeida. II. Universidade Estadual de Campinas.
 Faculdade de Educação. III. Título.

Dedicatória

Dedico esta obra aos meus pais, meus exemplos de vida, que me ensinam a como dar as respostas que a vida me cobra e que sempre me incentivam a criar novas e desafiadoras perguntas que me levam a trilhar novos caminhos.

Agradecimento Especial

À Profª Drª Norma Sandra de Almeida Ferreira, pela paciência, dedicação e empenho ao orientar cada etapa deste trabalho.

Agradecimentos

A Deus, pela minha vida e por sempre me ajudar a escolher as melhores decisões a que tomar.

Aos meus pais e avós pelo amor, dedicação e carinho em suas palavras e ações. Por serem exemplo de vida, por sempre estarem ao meu lado e contribuírem para a minha formação pessoal e profissional.

Aos meus tios por me incentivarem a seguir em frente.

As minhas amigas, em especial Dri e Gabi, com quem convivi maravilhosos quatro anos e que tanto me apoiaram, me incentivaram e me ajudaram a tomar as decisões sobre o rumo desta pesquisa, principalmente nos momentos mais difíceis.

À Escola Geny Rodriguez, por ter aberto suas portas para a realização desta pesquisa.

À Ilsa, por ter aceitado ser minha segunda leitora.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa e minha formação.

Resumo

A política cultural e educacional no Brasil, nos últimos anos, tem se empenhado em difundir o gosto pela leitura de literatura por intermédio da ação das escolas, patrocinando programas de acesso aos livros. Diante desse contexto, o presente trabalho possui como tema a Biblioteca Escolar, o acervo de literatura infantil que ela possui e as práticas de leituras que nela são desenvolvidas.

Este estudo pretende descrever e analisar a constituição de uma biblioteca escolar, com o objetivo de compreender os modos como ela dispõe e se estrutura fisicamente, os usos que faz do espaço e as ações de propagação e incentivo à leitura de livros de literatura para os jovens leitores que cursam do 1º ao 5º ano. Para tal proposta se estabelece as seguintes questões norteadoras: Como se configura o acervo da literatura? Esse acervo é atual, é diversificado, é pouco ou muito? Ele está disposto e acessível ao leitor? Que obras se encontram disponíveis? Como elas “ganham vida” no encontro leitores e livros? Com que frequência e de que modo as crianças procuram os livros? Quais os livros mais lidos pelas crianças? Quem é o responsável por este espaço e por incentivar determinadas práticas de leitura?

A partir das observações do espaço físico e das ações que permeiam uma biblioteca escolar é possível destacar o lugar que um bibliotecário ocupa dentro de uma instituição escolar, como também a importância das bibliotecas escolares e como as diferentes formas de organização podem influenciar ou contribuir para a formação de leitores.

Palavras-chave: Biblioteca, literatura infantil, acervo, leitores.

Abstract

Cultural policy in Brazil is trying to spread the love of reading and literature through the agency of schools by sponsoring access to books. Given this context, this work has as its theme the school library, the collection of children's literature that it has, and the practices of reading that there are developed.

This study aims to describe the school library, especially in the ways it provides and encourages the literature for young readers in grades 1st through 5th grade. So has the following guiding questions: How do I set the collection of literature? This collection is current, is varied, is somewhat or very? He is willing and available to the reader? Works that are available? As they became alive in meeting readers and books? How often and how the kids look for books? What are the books most read by children? Who is responsible for this space and encourage certain practices of reading?

This paper also discusses the importance of school libraries and organizing the training for readers.

Keywords: Library, Children's Literature, collection, readers.

Índice

Capítulo 1 – A Importância de uma Biblioteca na Escola

- Ler é importante.....10
- Políticas Públicas.....12
- Importância da Biblioteca.....14
- Importância da Escola.....18

Capítulo 2 – Uma cidade, suas escolas, uma escolha

- A pesquisa.....18
- A Escola EMEF Profª Geny Rodriguez: A Escolha.....20
- A Escola: antes.....21
- A Escola: hoje.....23
- A Biblioteca Escolar.....24

Capítulo 3 – A Bibliotecária.....25

Capítulo 4 – O Acervo

- Do que o acervo é constituído.....34
- A constituição do acervo.....38
- O acervo de literatura infantil.....40

Capítulo 5 – Organização do espaço.....42

Capítulo 6 – Funcionamento da Biblioteca.....50

Capítulo 7 – Recepção dos livros

- A importância da literatura infanto-juvenil.....53
- Os livros mais procurados pelos alunos da escola Geny Rodriguez.....56
- O levantamento dos livros mais saídos.....57
- Os livros mais saídos.....59
- A escola, os livros, os leitores.....64

Considerações Finais.....66

Referências Bibliográficas.....69

Anexos.....73

Capítulo 1

A Importância de uma Biblioteca na Escola

Ler é importante

Gutenberg, considerado o inventor da imprensa com tipos móveis, abre, na história do Ocidente, uma possibilidade de multiplicar textos em pouco tempo, com baixos custos de produção e possibilitando, assim, o adentrar da cultura escrita que contaminariam todas as práticas, todos os povos.

Os inscritos, os livros, os anúncios, as propagandas, as notícias, os cartazes colados nas paredes criam condições, mesmo para os analfabetos, de estabelecerem uma relação direta e indireta de interação, de proximidade com a leitura. Isso demonstra que a cultura ocidental pode ser considerada uma cultura do impresso.

A invenção da imprensa, segundo Cavallo e Chartier (1999), causou uma transformação no mundo dos livros. Aquele que antes era projetado para um determinado cliente, produzido artesanalmente e pensado nos mínimos detalhes se torna um sistema industrial, produzidos em massa e vendidos por atacado. Passa a ser um objeto “impessoal”, comercial, no pólo da produção. As emoções, as lembranças, os sentimentos de felicidade ou tristeza aparecem, agora, a partir da vivência e da relação que o leitor estabelece com o livro. As anotações, os marcos, as assinalações pelas páginas deixam descritas e demarcadas pelo leitor durante e após a leitura, só são possíveis depois do encontro de um livro (enviado impessoalmente) com um leitor de carne e osso.

Ler é uma prática cultural antiga e ao longo da civilização foi realizada pelos homens movidos por diferentes finalidades, expectativas, gestos, habilidades. A linguagem escrita foi evoluindo para atender ao avanço da humanidade e hoje é considerada o mais eficiente instrumento de acesso ao conhecimento.

Para alguns, ler salva as almas, alimenta o coração, conforta as dores, amplia os conhecimentos, estimula a reflexão, permite conhecer modos de pensar, de sentir e de viver diferentemente dos homens.

Para outros a leitura pode ser motivo de vergonha, de embaraço, de acanhamento por não saber ler fluentemente, por gaguejar, por não entender o texto durante uma atividade proposta pela professora e ser motivo de risos e chacotas perante seus colegas.

Embora a leitura possa ter inúmeras finalidades para distintas pessoas, grupos, comunidades, nem sempre ela tem sido uma prática exercida com interesse, com gosto, com familiaridade por todos.

Ler é, segundo Sena (2004), uma prática social, uma produção histórica, um processo de compreensão das diversas maneiras de expressão e cultura em diversos lugares, em diversos contextos. A leitura está presente em todos os lugares, em todos os momentos, quer em uma propaganda de outdoors, quer em notícias do jornal.

Estudos mostram que ler não é uma atividade puramente cognitiva, não é a mera decodificação e a conversão de letras em sons. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional da Língua Portuguesa (1997, p.42), essa “decodificação de textos”, presente nos materiais que hoje são utilizados para se ensinar a ler, tem “formado leitores” com enormes dificuldades de compreender o que leem.

Revoredo (2009) escreve que, nos dias de hoje, a leitura é um dos instrumentos fundamentais para o indivíduo construir o seu conhecimento, ampliar seu entendimento do mundo, exercer sua cidadania, ter acesso a informações com autonomia, debater e trocar idéias. É uma necessidade em uma sociedade onde a escrita se faz presente, e em muitas situações é indispensável a reflexão a partir de um documento escrito.

Referindo-se às camadas populares, Camarotto (2004, p. 11) diz que “a leitura é, em sua maioria, realizada na escola, fora dela é quase inexistente, as crianças não procuram ler no seu tempo livre, a leitura é encarada como uma tarefa meramente escolar”.

É provável que esta dificuldade com a leitura seja por falta de oferta de material interessante e adequado para as crianças lerem, pela ausência de propostas escolares desestimulantes e desapontadoras, de um projeto planejado, pensado por parte dos mediadores na formação de leitores.

Pesquisas nos mostram ainda que aprender a ler e desenvolver o gosto pela leitura exige esforço e para que leitores sejam formados se requer condições favoráveis para a prática de leitura.

A leitura e a escrita são faces de uma mesma moeda. Escrevemos para expressar nossas utopias, para registrar informações, para não esquecermos de algo, para

divulgarmos e compartilharmos nossas idéias. Lemos para conhecermos a nós mesmos, aos outros, para interagir com o nosso mundo.

Políticas Públicas

No cenário de que a leitura, a biblioteca e o livro são instâncias que assumem um papel de destaque no desenvolvimento social e nas transformações que se vêm necessárias numa sociedade, o governo federal tem estabelecido políticas de acesso a esses bens.

O MEC (Ministério da Educação), segundo Retratos da Leitura no Brasil (2008, p. 115), é o maior comprador de livros do mundo e financia programas de aquisição de livros. Klébis (2006, p.81) afirma que

Os programas governamentais de valorização do livro e da leitura, invariavelmente associados a questão político-eleitorais e fortemente influenciadas pelos interesses dos grandes grupos editoriais brasileiros, parecem muito mais demonstrar uma preocupação com aspectos quantitativos [...] do que com aspectos qualitativos em relação à leitura e à construção das relações à leitura e à construção das relações entre leitores e livros nas bibliotecas e escolas públicas brasileiras.

Dentre esses programas, que são coordenados pelo MEC e mantidos pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), encontramos o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) que tem por objetivo promover o acesso à cultura e incentivar a formação do hábito de leitura através da distribuição de acervos de obras de literaturas.

O acervo distribuído pelo PNBE é destinado às bibliotecas públicas escolares de educação básica quer seja em âmbito federal, estadual ou municipal. No ano de 2011, o PNBE investiu cerca de R\$ 218,5 milhões, segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)¹.

Embora o PNBE distribua livros às escolas, o seu projeto não oferece nenhum tipo de auxílio e informações de como o acervo pode ser organizado e catalogado para que os livros circulem entre os estudantes, nem oferece bibliotecários para as bibliotecas escolares.

¹ No anexo número 1 você poderá consultar a lista de livros distribuídos para os anos iniciais do ensino fundamental no ano de 2010.

O PNBE não trata, portanto, de dar fomento à implantação e manutenção das bibliotecas escolares, nem de dinamizar a circulação de seus acervos, como o nome do programa pode sugerir e conforme se nos apresenta em suas diretrizes. (KLÉBIS 2006, p. 90)

Além do PNBE, há outros planos de políticas públicas que apoiam a doação livros às escolas, como, por exemplo, o PNLL (Programa Nacional do Livro e da Leitura) que tem por objetivo central

assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja no nível individual, seja no âmbito do coletivo. (PNLL 2010, p. 35)

Há, também, o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) que é um programa voltado à distribuição de obras didáticas aos estudantes do ensino fundamental da rede pública, incluindo as classes de alfabetização.

Os planos mostram que o governo federal, estadual e municipal está empenhado em distribuir livros às escolas em diferentes ações, criando e sustentando vários programas de leitura.

Uma das iniciativas neste setor, no âmbito das políticas públicas no Brasil é a lei sancionada em 25 de Maio de 2010 pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva². Nesta lei todas as instituições de ensino, quer privada, quer pública devem possuir uma biblioteca e ter um acervo de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado.

Segundo Maia (2004, p.21) “o objetivo da biblioteca é ser uma instituição de transformações sociais, ou seja, o agente principal de uma política de formação de leitores, no uso da informação”. E quando associada a uma escola, a uma instituição educativa, contribui para o desenvolvimento cultural e educativo da comunidade.

Ainda que haja o incentivo do governo e do Estado através de políticas públicas à leitura, parece não haver uma concepção clara por parte de educadores, conforme afirma Klébis (2006), de leitura e leitores em seus discursos oficiais, tratando este conceito de modo obscuro e superficial, distorcendo a maneira como são absorvidos pelos professores e pelas instituições públicas de ensino.

² Veja esta Lei no anexo número 2.

Um ponto positivo por parte do governo que não podemos negar é a distribuição de livros. De acordo com Klébis (2006) não faltam livros nas bibliotecas escolares, mas por outro lado, elas continuam com um impasse por não possibilitar condições para que os leitores possam ter acesso às bibliotecas escolares. Muitas bibliotecas encontram-se fechadas, inacessíveis aos alunos e aos professores, em muitos casos por medo de que livros sejam extraviados, desgastados quando postos em circulação. Mas, se continuarem trancadas não terão utilidade, serão um cemitério de livros.

Muitos desses programas e ações promovidos pelo governo têm contribuído para a composição do acervo, como: livros didáticos e de literatura para os alunos, de informações para os professores, livros interessantes bem selecionados por assessores, diversificados em temas, gêneros, autores. No entanto, tais programas pouco têm colaborado na melhoria das condições no interior das escolas para um trabalho de qualidade com esses acervos e um exemplo disso pode ser dado nesta pesquisa, que estamos realizando.

Importância da Biblioteca

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2008), o crescimento da indústria editorial, hoje, está estritamente vinculado ao desenvolvimento da educação. Para se ter acesso ao livro não significa, necessariamente, comprá-lo ou emprestá-lo de uma pessoa porque há bibliotecas públicas que são pivôs essenciais para a compreensão das questões do acesso ao livro e à literatura.

Em 2007 essa pesquisa investigou a frequência de leitores às bibliotecas e chegou à seguinte conclusão:

- 12% dos leitores declararam ter o costume de ler em bibliotecas;
- 34% dos leitores declararam que leem livros emprestados por bibliotecas (inclusive as escolares)

(Retratos da Leitura no Brasil, 2008, p.120)

Ainda de acordo com essa pesquisa, foi identificado que apenas um em cada quatro brasileiros usa as bibliotecas. A maioria desses frequentadores são estudantes que as utilizam, principalmente, para trabalhos escolares.

As bibliotecas, segundo Klébis (2006), trazem consigo traços da herança cultural que faz dela um espaço plural com diversas formas de organização, disposição e circulação de acervos, diferentes condutas e posturas entre o bibliotecário e seu examinador e múltiplas práticas de leituras. Cavallo e Chartier (1999) afirmam que ao mesmo tempo em que o livro se torna um bem precioso, quando passa a integrar uma biblioteca pública, se torna uma propriedade pessoal no qual o leitor poderá construir uma relação com a leitura.

A biblioteca escolar oferece a possibilidade de conhecer a riqueza cultural presente nos materiais escritos e presenteia seus usuários com a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, sua representação de mundo, de vida e de desenvolver sua identidade como ser humano.

No entanto, é necessário que uma biblioteca crie condições para fomentar a leitura e participar ativamente na formação de leitores. Para que isso ocorra, ela deve contar com um acervo variado e diverso, porém, de boa qualidade.

Interagir com diferentes tipos de textos é um exercício para a formação do leitor, pois lhe dá a possibilidade de conhecer o estilo de escrita de diferentes autores e o modo de cada um se expressar frente a um problema. Igualmente afirma Calonje (2008 p.83) ao dizer que

los contactos con variados textos de un mismo género leídos por distintos estudiantes pueden ser la vía para la formación de criterios de selección o de recomendación de títulos, comportamientos propios de un lector avezado. La lectura de obras completas y su discusión en experiencias colectivas puede propiciar uno de los aprendizajes esenciales de un lector: aprender a leer obras y a hablar de ellas, esto es, a resumirlas, reseñarlas, comentarlas, y a explorar y discutir intertextualidades posibles.

É importante destacar que, ao referir-se à diversidade de materiais escritos, Calonje (2008) não está incluindo os textos escolares, presentes em livros didáticos ou em cartilhas que se preocupam com o alfabetizar.

Segundo a autora, as cartilhas e os textos escolares permitem às crianças uma única modalidade de gênero textual, pré-moldada e imposta, deixando pouca liberdade para eleger o texto de sua preferência e gostos. E se elas só tiverem contato com esse tipo de texto, serão impedidas de conhecer um mundo infinito de percepções, e, não terão a possibilidade de enriquecer sua visão por terem sido privadas de conhecer outras obras, outros documentos, outras escritas, prejudicando, assim, a sua atividade leitora.

Segundo o jornal Folha de São Paulo de 1º de Maio de 2010, a maioria das bibliotecas brasileiras são usadas mais para pesquisas escolares do que para lazer. E esse mesmo artigo traz uma entrevista de José Luiz Goldfarb³, onde relata:

o problema da biblioteca é gravíssimo no Brasil. Não é uma questão que recebe a prioridade que deveria (...) A gente aqui no Brasil tem uma produção maravilhosa de livros, mas a tiragem é muito baixa, principalmente dos livros de literatura, aqueles que são lidos por prazer (...) muita gente pensa que qualquer coisa serve como biblioteca. Mas tem que ter qualidade, manutenção, ou não atrai o jovem, o leitor do futuro (...) Livro na estante é um cemitério se ninguém mexer. Cada livro é um túmulo, uma coisa morta. Quando inauguro uma biblioteca digo para os moradores do local que quando voltar em um ano, as lombadas dos livros tem que estar sujas. Se elas estiverem branquinhas, é um péssimo sinal. Nas nossas bibliotecas, infelizmente tem gente que prefere que o livro nem circule porque não dá trabalho, não suja, não estraga. Mas é o contrário, o livro tem que se desgastar para ser lido” (Folha de São Paulo, 1º de Maio de 2010, C4)

Assim como Goldfarb (2010), Klébis (2006) afirma que a função de uma biblioteca é permitir a relação entre leitores e livros, por isso, é preciso mais do que uma montanha de livros. Uma biblioteca não tem valor sem leitores e para que leitores sejam atraídos a ela, o seu acervo tem que estar acessível, desse modo é estimulado o convívio das crianças com a cultura, com a oportunidade de experimentar as diversas possibilidades de leitura.

No levantamento de dados feito por mim nas escolas públicas do município de Campinas foi constatado que grande parte das escolas possui uma biblioteca - um espaço físico – mas, em muitas delas, esse local é usado como “depósito” onde os alunos não têm acesso aos livros. E não ter esse acesso significa não ter um envolvimento com os mais diversos tipos de produções textuais, sendo muitos deles doados para as escolas a partir desse grande investimento feito pelo governo, pelas políticas públicas.

Também desde que comecei a ter contato com o ambiente escolar, principalmente com escolas públicas de Ensino Fundamental I, percebi o desinteresse pela prática de leitura, por parte dos alunos, por terem dificuldades em ler e compreender textos, mesmo entre aqueles que cursavam a (antiga) 4ª série.

³ Segundo o jornal Folha de São Paulo, “José Luiz Goldfarb é o administrador do Prêmio Jabuti há 20 anos e organizador do projeto Estado de Leitores, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, que inaugurou e revitalizou 112 bibliotecas públicas no interior do Estado”.

A biblioteca deve ser um espaço acomodativo, aconchegante, embora importante, o acervo em si não é o ponto principal. O mais importante é como o livro circula entre os leitores, é o encontro do leitor com os livros. As crianças, quando saem da biblioteca devem ter um motivo para voltar: “tive um encontro e quero me encontrar com ele de novo”.

Construir comunidades de leitores [...], observar as formas materiais que afetam os seus sentidos, localizar a diferença social nas práticas mais do que nas estatísticas, são muitas vias possíveis para quem quer entender, como historiador, essa “produção silenciosa” que é a “atividade leitora” (CHARTIER, 1999, p. 27)

A biblioteca não deve ser vista como um templo: algo sagrado e intocável. Nem como um museu: livros preservados, esquecidos sem qualquer manuseio. Nem como um depósito: livros jogados, empilhados, abandonados, como já consideramos.

Pelo fato de sabermos que crianças e jovens, que advêm de meios populares menos favorecidos economicamente, tem pouco ou quase nenhum contato com livros é que a biblioteca, como uma única instituição que lhe proporciona o contato com livros e materiais impressos, torna-se um meio importante para o incentivo e a propagação da leitura. Neste sentido, estudos vem mostrando uma preocupação com o bom funcionamento de uma biblioteca para a formação de leitores.

A biblioteca poderia ter, hoje, entre outros, o significado que o poeta Carlos Drummond de Andrade (1980, p.68), no poema “Biblioteca Verde” sugere quanto ao o livro, no prazer que a leitura lhe dá, nas sensações provocadas pela materialidade dos seus livros, na expectativa para o manuseio daquelas obras, no seu interesse pelo enredo e informações, conforme as suas últimas estrofes:

Mas leio, leio. Em filosofias
tropeço e caio, cavalgo de novo
meu verde livro, em cavalarias
me perco, medievo; em contos, poemas
me vejo viver. Como te devoro,
verde pastagem. Ou antes carruagem
de fugir de mim e me trazer de volta
à casa a qualquer hora num fechar
de páginas?

Tudo que sei é ela que me ensina.
O que saberei, o que não saberei
nunca,
está na Biblioteca em verde murmúrio
de flauta-percalina eternamente.

Importância da escola

É a partir da inicialização escolar que a grande maioria dos brasileiros, por vezes, independente de sua classe social, entram em contato efetivo com a leitura e lhe é favorável o acesso aos livros. O papel da escola, portanto, é fortalecer e articular tais ações no processo de formação de leitores e, através das bibliotecas escolares, os alunos tem infinitas possibilidades de relacionamento entre livros e leitores.

Temos hoje um mundo que a palavra *desafio* descreve muito bem o sistema escolar. Sabemos que aprendemos a gostar de ler, mas esse “gosto” se dá através do envolvimento dos alunos com a leitura, com os livros e a partir desse contato é que ele vai desenvolvendo suas competências, habilidades, gostos, preferências ligadas ao mundo da leitura.

Assim cabe à escola conceber, organizar as práticas de leitura, criar condições para que os alunos se tornem leitores autônomos, que queiram cultivar essa prática e tenham uma convivência frutífera com os livros. A possibilidade de se tornar um bom leitor é um processo sócio-cultural e, por isso, cada aluno aprende com outros leitores modos de lidar com os livros, finalidades de leitura, comportamentos próprios da cultura letrada.

Capítulo 2

Uma cidade, suas escolas, uma escolha

A Pesquisa

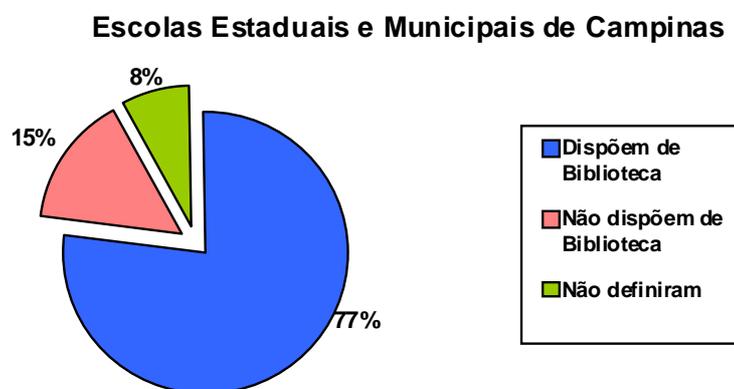
Esta pesquisa volta-se para o acervo de literatura infantil e, para tanto, foi realizada numa instituição educacional. O critério de escolha para selecionar uma instituição foi procurar uma escola que dispusesse de uma biblioteca e que contasse com uma pessoa responsável pela mesma.

A cidade de Campinas foi escolhida pelo fato de ter se constituído como um dos pólos da região metropolitana de São Paulo em vista do seu vigor econômico e social trazido pelo acréscimo de sua população. É também a cidade onde a pesquisadora mora desde que nasceu, tendo assim, a facilidade para ir e voltar à escola várias vezes. A

localidade em que se desenvolveu a pesquisa colaborou para que mais dados pudessem ser coletados e que pudessemos conhecer aspectos ligados ao nosso interesse de investigação.

Este município conta com 157 escolas estaduais (dentre estas, 128 contém as séries iniciais) e 40 escolas municipais que contém as séries iniciais, resultando num total de 197 escolas⁴.

Por meio da Diretoria de Ensino (Leste e Oeste) e da prefeitura de Campinas, consegui obter os números de telefone de todas as escolas e contatar 178 delas. Ao ligar, o meu objetivo era saber se a escola dispunha de uma biblioteca e se havia um responsável pela mesma. O gráfico a seguir apresenta o resultado obtido:

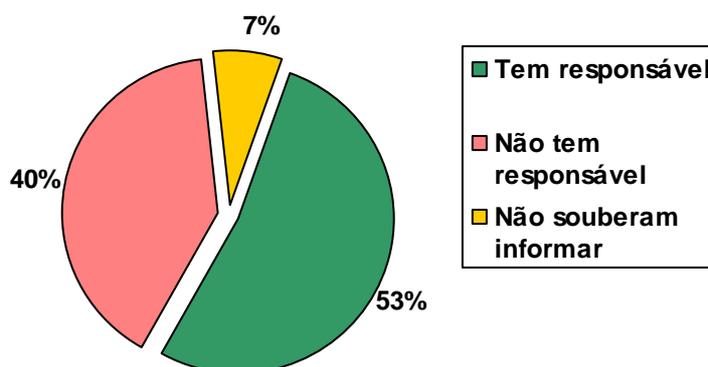


Dentre as 178 escolas, observa-se que 8%, ou seja, 14 delas “não definiram”, isso significa que as respostas obtidas foram: “a biblioteca está em reforma”; “temos o acervo mas fica nas salas de aula”; “estamos em processo de montagem”; “temos uma sala de leitura, não exatamente uma biblioteca”; “temos uma sala que se faz de biblioteca”; “temos uma sala improvisada que, na verdade, serve como depósito de livros”; “temos um espaço que fica na sala dos professores”; “temos um espaço, uma sala que contém o acervo e os computadores para a aula de informática”.

Em meio às 137 escolas que dispõem de biblioteca, obtive os seguintes dados relacionados aos responsáveis por ela:

⁴ Não foram incluídas as escolas de educação infantil (CEI, CEMEI, EMEI), escolas de Educação de Jovens e Adultos (CEMEFEJA, EMEJA) nem as escolas do município de Jaguariúna, Valinhos e Vinhedo que estão sob responsabilidade das diretorias de ensino de Campinas.

Escolas que dispõem de Biblioteca



É interessante notar que usei a palavra “responsável” visto em todas as escolas não há uma pessoa com formação em biblioteconomia contratada exatamente para exercer a função de bibliotecária. Encontrei uma exceção. Na EE Profª Maria Julieta de Godoi Cartezani há uma funcionária concursada como agente de organização escolar que é formada em biblioteconomia, e dentre as várias funções que ela exerce na escola, uma delas é a organização do acervo da biblioteca. Entretanto, entre a grande maioria, os (as) responsáveis são professores (as) ou funcionários (as) readaptados, e somente em uma escola há uma voluntária que vai duas vezes por semana para organizar o acervo da biblioteca.

A Escola EMEF Profª Geny Rodriguez

A Escolha

Em meio a várias escolas, selecionei a EMEF Profª Geny Rodriguez que está localizada na Avenida das Amoreiras, no bairro São Bernardo, situado próximo à Rodovia Anhanguera e a cinco minutos do centro da cidade, num bairro residencial que também conta com a presença de muitas empresas e uma vasta área comercial. É interessante notar que sua população é predominantemente classificada como da classe média, conforme informações obtidas no plano geral da escola. Nesta população há uma diversidade quanto às condições financeiras, sendo algumas estáveis e outras com baixa renda.

Embora se situe na Avenida das Amoreiras, que é considerada uma das maiores avenidas da cidade e que proporciona passagem de muitas linhas de ônibus, sendo

considerada um “corredor” de transportes que liga o centro da cidade a outros bairros mais periféricos, o público dessa escola é, em sua grande maioria, os moradores deste bairro.

A minha vivência neste bairro facilitou a escolha do local onde a pesquisa foi realizada, pois o fato de meus avós e tios morarem próximos a esta escola e minha tia ter estudado ali quando pequena, facilitou o acesso a uma coleta de dados necessários à pesquisa e aguçou minha curiosidade para conhecer esse espaço educacional. Veja abaixo a foto da fachada da referida escola:

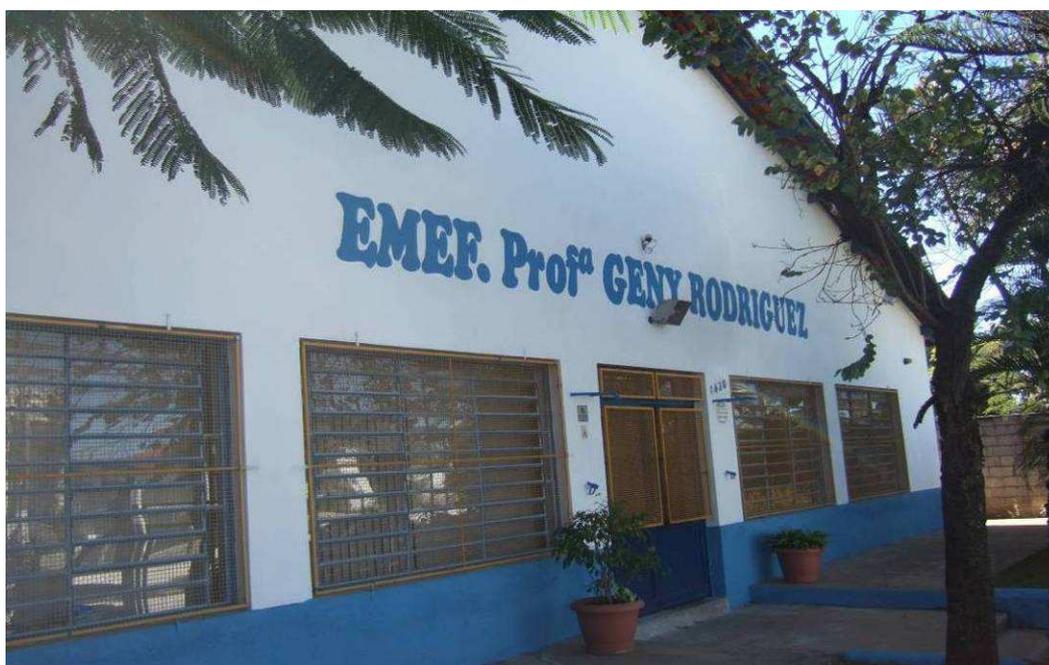


Ilustração I – Fachada da Escola EMEF. Profª Geny Rodriguez, concedida pela orientação da escola.

A Escola: antes

Ao procurar informações sobre a história da EMEF Profª Geny Rodriguez, pouco foi encontrado, nem mesmo a Direção desta escola tinha documentos que registrassem sua trajetória no decorrer dos anos. O Projeto Político Pedagógico, que a Orientadora Pedagógica Ana Paula Coelho me concedeu uma cópia, não continha dados sobre sua história passada, apresentava somente informações atuais como endereço, horário de funcionamento, recursos físicos e materiais, entre outros dados.

Mas através de Antônio Luiz Pereira, conhecido como Toninho, um funcionário que desde 1985 trabalha nessa escola e que acompanhou o seu desenvolvimento através

de várias Direções que por ela passaram, consegui obter algumas informações referentes à história deste lugar.

Segundo Toninho, o único documento escrito que traz algum registro dessa história é o “release” que é lido pela fanfarra da escola todos os anos. Segundo suas informações, até o ano de 1998, esta escola pertencia ao Estado e em 1999 foi municipalizada. Seus documentos anteriores a este período não se encontram nessa escola, mas foram arquivados provavelmente em uma outra instituição de ensino, ou na Diretoria de Ensino.

Ainda segundo Toninho, essa escola foi nomeada como Profª Geny Rodriguez enquanto pertencia ao Estado e ao ser municipalizada, pessoas cogitaram em dar-lhe outro nome. No entanto, pela sua tradição e reconhecimento no bairro, foi-lhe adquirida um marco de localidade, um ponto de referência para muitos que dizem: - “eu moro no lado debaixo do Geny”; “Isso fica do lado de cima do Geny”. Os moradores e profissionais ligados à escola fizeram uma reivindicação para que esse nome permanecesse. E assim ela continua sendo reconhecida como Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Geny Rodriguez.

A patrona da escola “Profª Geny Rodriguez” nasceu em Campinas em 1905 e, em 1924, diplomou-se como professora primária na Escola Normal de Campinas. Como professora, trabalhou até 1940, quando então foi nomeada Secretária da Delegacia de Ensino de Campinas. Faleceu repentinamente em 1956, quando se dirigia ao trabalho.

Até 1999, os cursos do período diurno eram ministrados pelo Estado, tendo a escola recebido denominações como Grupo Escolar “Cristiano Volkart” e Grupo Escolar “Correia de Mello”. O período noturno foi sempre de responsabilidade da Prefeitura, com os nomes de 2º Centro Municipal de Ensino Fundamental de 1º Grau e Centro Supletivo “Ana Maria Silvestre Adade”. A partir de 1999, a Prefeitura assumiu os três períodos, sendo fixado definitivamente o nome de ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “PROFª GENY RODRIGUEZ”.

A aquisição de informações e dados sobre pessoas, espaços e projetos propostos pela equipe de profissionais foram retiradas do Projeto Político Pedagógico da instituição que pôde me fornecer um panorama sociocultural da escola.

A Escola: hoje

Atualmente, a direção da escola é composta pela diretora Prof^ª Sonia Maria Pedrassolli Felipe, pelos vice-diretores Prof^ª Marlene Felix Moraes, Prof^ª Sidinéia Ferreira Lopes, que, também, atua como Orientadora Pedagógica e pela Prof^ª Ana Paula Coelho.

Nos períodos matutino e vespertino, a escola conta com os Ciclos de Alfabetização I e II (antiga 1^a à 4^a série) do ensino fundamental, atendendo a 389 alunos com 16 classes. No período noturno mantém, também no ensino fundamental, 6 classes de Educação de Jovens e Adultos de 5^a a 8^a séries, frequentadas por 165 alunos⁵.

A escola oferece aos seus alunos atividades inseridas no currículo escolar tais como: brinquedoteca, aulas de informática, uso freqüente da biblioteca e a prática com metodologia de projetos. Também desenvolve os seguintes projetos extracurriculares: “Fanfarra”, “Energia” e “Movimento e Leitura”.

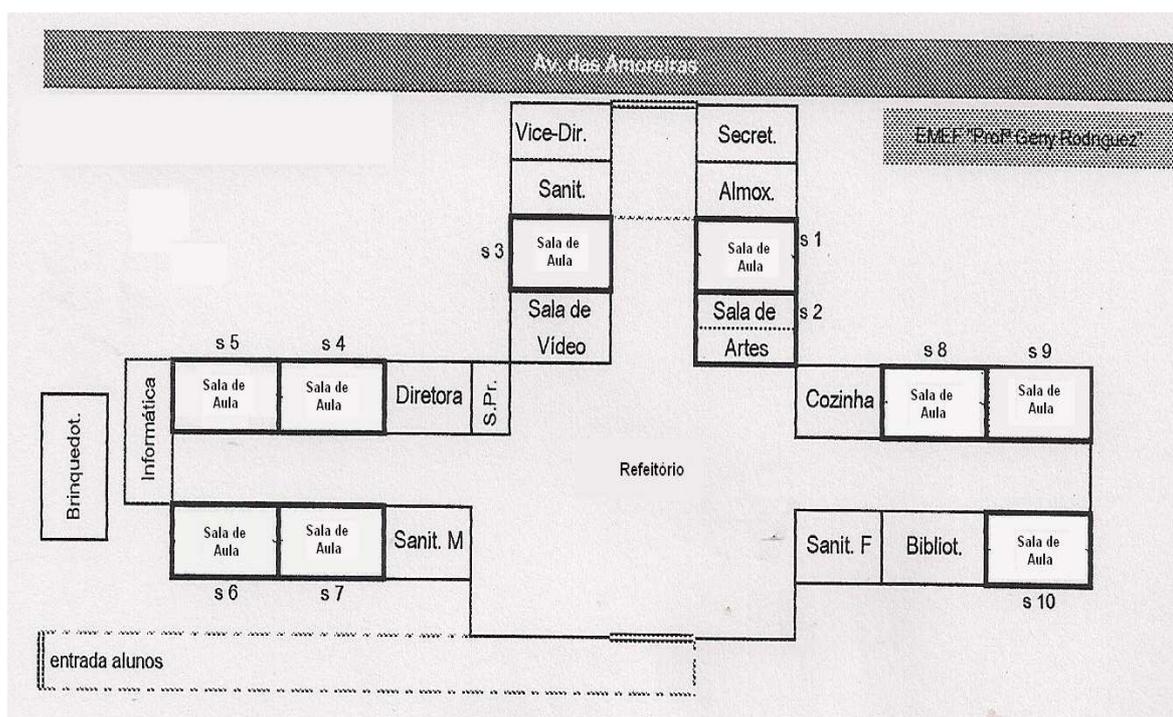


Ilustração II – Planta de como a escola é espacialmente organizada⁶

⁵ Esses dados foram retirados da “Base Abril 2010”, fornecidos por Toninho, anexo nº 4.

⁶ Ilustração II - Tal planta foi fornecida pela Ana Paula, Orientadora Pedagógica. A versão original, que consta no anexo nº 5, mostra como as classes estão dispostas nos períodos matutino, vespertino e noturno. A versão que aqui se encontra foi modificada por mim com o objetivo de mostrar a organização espacial desta instituição.

Observamos na planta que a escola conta com nove salas de aulas, uma sala de artes, uma sala de vídeo, uma sala de informática, um refeitório bem amplo, uma “brinquedoteca”, que fica do lado de fora do prédio onde estão as salas de aula, e uma biblioteca que se encontra dentro do espaço coberto e perto das salas de aula, uma localização que favorece o acesso das crianças.

A Biblioteca Escolar

Durante um período de tempo, a biblioteca se encontrava numa casinha bem pequena localizada dentro do terreno escolar em frente à quadra de educação física e fora do prédio onde estão as salas de aula. Houve uma reforma e, em 30 de outubro de 2003, foi inaugurada, próximo às salas de aulas, a “Biblioteca Escolar Prof. Alexandre Pacheco”.



Ilustração III – Placa com o nome do patrono da Biblioteca

Segundo um documento escrito encontrado na escola, o patrono da biblioteca, Professor Alexandre Almeida Pacheco, era nato de Recife, Pernambuco, nasceu aos 2 de setembro de 1939, passou sua infância e adolescência na cidade de Cafelândia, São Paulo, onde desde cedo se dedicou às artes com: desenhos, músicas, cinemas. Por um tempo regeu os orfeões da EEPSP Dr. Waldomiro.

Foi aprovado em 1º lugar nos vestibulares da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis, onde se licenciou no curso de Desenho e Artes Plásticas. Lecionou nas cidades de Cafelândia, Marília, Penápolis e, logo depois na cidade de Campinas onde, aos 17 de Abril de 2002, iniciou sua atuação como professor de Educação Artística, na EMEF Profª Geny Rodriguez.

Sua feição cativou uma grande admiração de funcionários, alunos, professores e direção, mas devido a uma doença faleceu aos 13 de julho de 2003, com 63 anos.

Embora tenha lecionado por apenas quinze meses nesta escola, a sua atuação e a sua pretensão em fazer com que os alunos aprendessem foi tão marcante que a instituição o homenageou, fazendo-o patrono desta nova biblioteca.



Ilustração IV - Professor Alexandre Almeida Pacheco
Foto tirada de um quadro pertencente à biblioteca

Capítulo 3

“A bibliotecária”

Assim como em qualquer profissão, o professor, o bibliotecário ou o responsável pela biblioteca precisa ter apreço pelo que faz, para que esse espaço possa cumprir sua funcionalidade: proporcionar acesso aos bens e gestos de cultura letrada aos seus frequentadores.

A biblioteca da escola Geny Rodriguez, local de nossa pesquisa, não dispõe de uma bibliotecária, assim como a vasta maioria das escolas de nosso país, conforme anunciado nos capítulos anteriores. Como muitas outras bibliotecas escolares, ela tem uma pessoa responsável que, no panorama de suas atitudes, se mostra empenhada, dedicada em colaborar para que este espaço funcione a contento.

No período de Fevereiro a Maio de 2010, fiz várias visitas à escola e em forma de conversa informal, entrevistei a “bibliotecária”, Neila Celisa Santos, ela, que atualmente é funcionária readaptada.

Em 2002, Neila prestou concurso para a prefeitura de Campinas como cozinheira e começou a trabalhar numa CEMEI no Jardim Fernanda, no qual permaneceu ali por sete meses. No término deste período adoeceu, teve depressão, e devido ao seu estado de saúde necessitou ficar por volta de dois anos e meio afastada.

- Assim que me recuperei, voltei a trabalhar como cozinheira, mas agora na escola Geny Rodriguez. Depois de um ano nessa função a depressão estava voltando por causa do ambiente corrido. A diretora Sônia percebeu minha necessidade e tomou a iniciativa de me readaptar para a biblioteca. Isso ocorreu em 2009 e nesse período tinha uma psicopedagoga, que também era readaptada, cuidando da biblioteca, mas logo em seguida ela se aposentou e eu fiquei sozinha aqui. (Anotações do Diário de Campo)

Segundo seu depoimento, antes de prestar concurso para a prefeitura, ela fez curso de teatro e no período de dois anos e meio cursou magistério, mas não chegou a concluí-lo. Trabalhou durante certo tempo como Agente de Saúde, participou de um programa chamado PAIDÉIA⁷ e de uma associação denominada CRÊ VIDA FELIZ⁸ localizada na região noroeste de Campinas.

Na ocasião em que participava do “Crê Vida Feliz”, que era voltado para a terceira idade, viu a necessidade de montar uma “turminha” para cuidar dos netos que as avós levavam para a associação. Nesta iniciativa, planejou atividades, principalmente brincadeiras ao ar livre com as crianças.

No ano de 2009, Neila começou a trabalhar na biblioteca da escola “Geny Rodriguez”. É provável que essas experiências anteriores contribuíram para essa fase de sua vida: trabalhar com livros, com a organização do acervo. Sua história de vida constituída de cursos como magistério e de teatro, suas ações em programas sociais parece ter contribuído para que ela não fosse apenas uma “guardadora de livros” ou controladora da biblioteca. Ao invés de apenas se acomodar em “vigiar” a biblioteca, ela procurou fazer mais do que lhe pediram, ou esperavam que ela fizesse. Em uma das

⁷ O programa PAIDÉIA é uma espécie de medicina preventiva.

⁸ A associação CRÊ VIDA FELIZ promove grupo de ginástica e caminhada voltada para a terceira idade

conversas, ela me contou sobre suas ações já realizadas na biblioteca e o que ainda pretende realizar. Vejamos, agora, alguns desses trabalhos já desenvolvidos por Neila.

Chico e Lola

Desde que foi readaptada à biblioteca do “Geny Rodriguez”, Neila procurou não apenas exercer a tradicional função de emprestar e organizar os livros nas estantes, mas criou e inventou bonecos para chamar a atenção das crianças para a biblioteca. Suas primeiras criações foram os fantoches “Chico e Lola”.

Logo que cheguei, criei o Chico e a Lola para apresentar a biblioteca às crianças. Eles vieram de um planeta onde tinham poucos livros e quando chegaram aqui, se interessaram pela leitura e decidiram ficar na biblioteca para ler. (Anotações do caderno de campo)

Segundo Neila, os próprios fantoches, Chico e Lola, deram as boas-vindas às crianças à biblioteca, eles se apresentaram e contaram histórias. Através da história deles, as crianças foram incentivadas a criar seus próprios fantoches e contar suas próprias histórias. Assim, Chico e Lola se tornaram mascotes da biblioteca. Quando não estão contando histórias, estão guardados numa caixa que é chamado de “berço”, que fica na biblioteca e que foi criado por Neila. Na ilustração V podemos ver a Lola (com tranças e laçinhos na cabeça) e o Chico e na ilustração VI vemos o “berço” onde são guardados.



Ilustração V – Foto dos fantoches.



Ilustração VI – Foto do “berço”.

Embora não seja formada em biblioteconomia, que esteja na condição readaptada, Neila consegue através de sua iniciativa de incentivar as crianças a irem à biblioteca, a conhecerem e a interagirem com esse espaço, mostra, com isso, a capacidade de transformar um local de trabalho em uma biblioteca escolar ativa, que contribui para desenvolver a imaginação do aluno, proporcionando-lhe competências para o aprendizado ao longo de toda sua vida.

A boneca viva

Na busca de atrair as crianças para a biblioteca e para a contação de histórias, Neila criou uma personagem: a boneca Lili. Uma boneca interpretada pela própria Neila que, a princípio, teve por objetivo seduzir as crianças a prestarem atenção nas histórias, nos contos, já que se mostravam muitos dispersos.

Desde quando entrei aqui na biblioteca, sempre procuro fazer alguma coisa para chamar a atenção dos alunos. No ano de 2009, durante um mês, me vesti de boneca e coloquei o nome dela de Lili. Durante esse mês somente a Lili vinha para a escola, e sempre tinha uma história diferente para contar de sua vida. Ela contava e lia alguns livros para as crianças, isso deixava os alunos alucinados, todos prestavam muita atenção e queriam saber, de qualquer jeito, quem era ela, quem estava por detrás da fantasia. Isso foi interessante porque atraiu os alunos para vir à biblioteca.



Ilustração VII – Foto da boneca Lili, cedida por Neila.

Neste depoimento, Neila destaca uma estratégia utilizada por ela para “chamar a atenção das crianças”, trazê-las para este espaço, aproximar as histórias dos alunos. Na dissertação de mestrado, intitulada “Leitura e envolvimento: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações entre leitores e livros”, Klébis (2006, p.97) indaga a partir de uma situação oposta a descrita pela Neila:

Que experiência com a leitura pode nos proporcionar a presença carrancuda de um bibliotecário mal humorado, que se mostra apenas preocupado em controlar o trânsito dos leitores no sentido de preservar os livros e outros materiais de consulta de suas mãos curiosas?

Nesta citação, Klébis denuncia as experiências negativas que podem os alunos viver quando na escola eles encontram bibliotecários muitas vezes, mal-educados, que parecem disseminar um medo incontrolável de que algo aconteça com o livro ao serem tocados por seus leitores, assim, impedem que as crianças os manuseiem de forma autônoma, livre, curiosa.

A personagem Lili, criada por Neila, tinha uma boneca que se chamava *Folomenovysky*. Segundo ela, essa boneca era uma estratégia para os alunos prestarem atenção na história que ia contar e cada vez que a boneca Lili se apresentava, pedia para que um aluno fosse uma espécie de “babá” da *Folomenovysky*.

Uma vez ganhei uma boneca, que parecia que veio da Rússia porque era muito branca, tinha cabelos loiros e olhos azuis. Ela precisava de um nome, então, coloquei *FILOMENOVSKEY*. Ela era a boneca da boneca Lili (Anotações do caderno de campo)



Ilustração VIII – Foto da boneca Lili, segurando sua boneca.



Ilustração IX – Foto da boneca *Filomenovysky*.

Na ilustração VIII vemos a boneca Lili segurando sua boneca. Na ilustração IX vemos a boneca *Filomenovysky*, uma iniciativa interessante para os alunos prestarem atenção às histórias e se envolverem com o trabalho.

Sabemos que uma biblioteca para manter-se ativa necessita de um bibliotecário ou alguém que esteja *disposto* a exercer essa função. Segundo o dicionário Michaelis⁹, uma pessoa disposta é aquela: “1- *Que se dispôs, arrumou, arranjou, preparou. (...) 4- Animado, brincalhão. 5-Que nunca diz não; pronto.*” Tal diferenciação permite construir a imagem de um bibliotecário como aquele que cuida e prepara de forma prazerosa e pronta aquilo que foi de sua responsabilidade. Parece que Neila se esforçou bastante para assumir esse papel. Tal caracterização está também distante do bibliotecário carrancudo e mal humorado destacado por Klébis (2006). Como em um espaço a ser frequentado por crianças, com idas e voltas em busca e entrega de livros, em necessidade de ajuda de um leitor mais experiente na escolha de obra a ser lida, pode contar com um responsável que não tem prazer e nem interesse pelo que faz?

O interesse de Neila e sua formação no teatro devem ter ajudado para que ela tivesse a iniciativa de se vestir de boneca, de criar, de reinventar e contar histórias de um modo atraente às crianças, provavelmente aguçando a curiosidade de muitas delas para ir à biblioteca. Mas também o seu comprometimento com sua função e a percepção de que este espaço deveria ganhar vida e alegria foram fundamentais para que ela tivesse essas iniciativas.

A prática de leitura que ela desenvolveu para conquistar os jovens leitores foi planejada e frequentemente realizada durante todo o mês proporcionando talvez continuidade de interesse por parte das crianças por aquele espaço e pelos livros.

Influenza A

Além de se vestir de bonecas e contar histórias através de bonecas, Neila também provocou os alunos para irem à biblioteca por meio de contações de histórias por fantoches de sua própria autoria através de histórias que faziam parte do contexto dos alunos, um exemplo disso foi o Influenza A.

No ano de 2009 houve uma epidemia de uma gripe, causada pelo vírus A (H1N1). Segundo o site do Ministério da Saúde

⁹ *Versão online*

Este novo subtipo do vírus da influenza é transmitido de pessoa a pessoa principalmente por meio da tosse ou espirro e de contato com secreções respiratórias de pessoas infectada.

Neila, como já havia trabalhado num centro de saúde, aproveitou sua posição de bibliotecária para informar as crianças, por meio de histórias, sobre o cuidado que elas deviam ter com esse vírus.

E o nosso mais recente amiguinho é o Influenza A. Ele foi criado na época da epidemia para contar as crianças a história da Influenza A, de como eles podem se prevenir contra ele. (anotações de uma conversa informal com Neila)



Ilustração X – Foto do fantoche de flanela *Influenza A*, criado por Neila

Através dos depoimentos podemos ver o interesse de Neila em trazer assuntos atuais para os alunos, proporcionar conversas sobre os temas em questão e saber qual a opinião deles sobre determinado assunto. Diversificar as práticas de leitura, assim como fez Neila, ler fantasiada de boneca, contar histórias com bonecas, fazer com que as crianças entrem nesse mundo de fantasia, ouvindo, conversando e contando outras histórias, faz da biblioteca um ambiente convidativo, no qual você quer conviver, se encontrar novamente com aquele lugar.

Kotirene

Diferentemente de tudo já contado aqui que foi realizado e criado por Neila, surge uma boneca, a Kotirene, invenção de uma professora com o objetivo de ensinar as crianças a lidarem com as diferenças raciais. Ao contrário da *Filomenovysky*, que era loira dos olhos azuis, a Kotirene era uma boneca negra.

Segundo Neila, essa professora levava a boneca à biblioteca e contava histórias sobre ela e os alunos ajudavam a inventar histórias sobre sua vida. Ela incentivava a cada semana uma criança levá-la para casa e, para estimulá-las, um dia Neila se ofereceu para levar a boneca. No final do ano, as crianças fizeram uma votação e decidiram dar Kotirene à Neila.

Nesta descrição, os livros ensinam “valores”, educam para a diferença, permitem um desenvolvimento social mais democrático e igualitário. Goulart (2009) explica que o livro pode funcionar como um incentivo, algo que estimula recordações e lembranças das experiências de leitura que marcaram o indivíduo em algum momento. Além disso, ele também pode funcionar como uma fonte de abastecimento da memória de um mundo a ser (re)descoberto, devido a força que a história tem sobre o leitor.

As histórias trazidas por eles muitas vezes se misturam com a realidade e recria imagens de uma pessoa próxima, a figura de alguém especial, características de pessoas de diferentes culturas e nacionalidades. Dentro desse contexto, a Kotirene se tornou um objeto que possivelmente será lembrado por todas as crianças que ajudaram a contar sua história e inventar acontecimentos de sua vida.

Para Goulart (2009) a narrativa é uma prática de contar e de ouvir histórias. Quando se narra uma experiência de vida, aproxima e envolve o leitor podendo provocar-lhe sentimentos, sensações e identificação com os personagens.

É provável que ações como essas estimulem as práticas de leituras de livros pelas crianças. É provável que, ao trazê-las para este espaço de forma divertida e cheia de histórias, Neila tenha permitido a entrada livre de muitas crianças que poderiam ser denominadas como não frequentadoras de bibliotecas. Deu a elas o acesso à leitura fruição, a leitura que informa à leitura que educa.

Juntando partes de sua vida (uma boneca de presente) com propósitos de conquistar as crianças para a leitura, Neila inventou histórias. Muitas. Divertidas. Com

objetos do mundo das crianças “bonecas”. Do objeto conhecido para o mundo a conhecer: o dos livros, o da história.

O livro como objeto é carregado de valores, de sentidos simbólicos dados culturalmente pelas comunidades de leitores. Segundo Goulart (2009, p.21)

“Há para cada comunidade de leitor uma determinada maneira de ler, um uso específico deste material de leitura como também os instrumentos interpretativos. O que regerá esta prática dependerá das maneiras como o texto é lido”.

Conforme a autora, as práticas de leitura são modos aprendidos e ensinados culturalmente e ganham uma dimensão mais ampla do que apenas o ato intelectual, ganham, também, o envolvimento consigo e com os outros, provocando no leitor sensações e emoções por compartilhar de um tempo de estudo e de aprendizado.

Como já mencionado, essa pesquisa se baseou em estudos dentro de uma biblioteca escolar e Klébis (2006) escreveu que ao chegarmos a esse ambiente, o nosso comportamento se altera automaticamente: diminuímos a voz e os passos. Essas, segundo ele, são posturas que se remetem a um hospital ou a um velório e um ambiente assim não é agradável e nem convidativo para as crianças especialmente para àquelas que são inquietas e curiosas. Mas na biblioteca de nossa pesquisa constatamos que as crianças tinham a possibilidade de se expressar, interagindo, contando e criando histórias.

Existem distintos modos de aproximar o leitor da leitura e um deles é o incentivo de uma figura de autoridade quando realiza leituras acompanhadas por gestos e posturas diferentes. Goulart (2009, p.129) menciona que os “modos de ler acontecem em cumplicidade: lê-se com o outro e para o outro. Uma leitura que se faz em voz alta por uma pessoa, enquanto a outra ouve.”

Nesse sentido, a criação de um ambiente favorável para o público leitor, nesse caso, para as crianças, pode atraí-las pela curiosidade e estimulá-las para a leitura de livros, a audição de histórias. O mundo oral e o escrito são muitas vezes internalizados. Uma história conhecida de cor pode ganhar um novo sentido se lida em um livro com ilustrações e imagens poéticas mais trabalhadas. Um texto escrito pode ganhar voz (entonação, gestos, olhares, afetos), sonoridade a nos acompanhar por toda a vida.

Capítulo 4

O Acervo

Do que o acervo é constituído

A biblioteca de nossa pesquisa é composta por um acervo diversificado¹⁰. Como já visto, o PNBE seleciona e distribui livros. Tais livros são enviados via correio para as Diretorias de Ensino, que se encarregam de distribuí-los às escolas. O acervo da biblioteca da escola Geny Rodriguez, analisada durante os meses de Fevereiro à Maio do ano de 2010, mostrou, como podemos ver na foto ao lado, que é constituída por livros doados por esse programa:



Ilustração XI

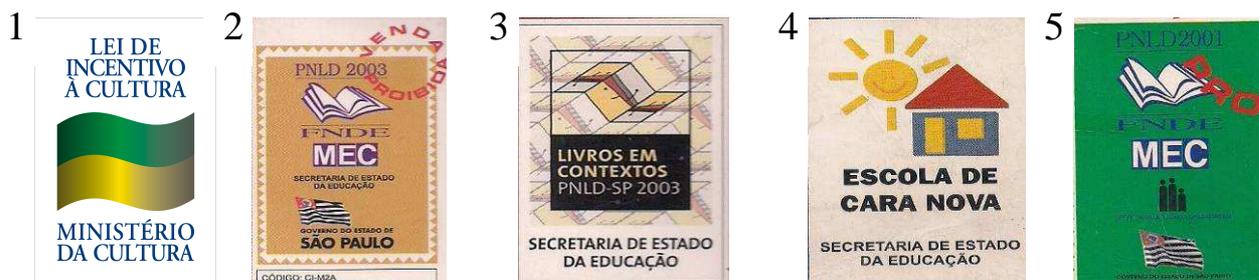


Ilustração XII

As ilustrações XI e XII mostram caixas amontoadas na biblioteca. Nelas, segundo uma conversa informal com a responsável pela biblioteca, havia livros de Literatura Infantil que tinham acabado de chegar e ainda seriam organizados nas suas respectivas prateleiras.

Os livros deste acervo, além dos enviados pelo PNBE, também contavam com doações de outros programas. Tais doações podem ser identificadas pelos logotipos impressos nas capas dos livros, conforme as cinco figuras a seguir:

¹⁰ A partir de várias idas à escola, especialmente à biblioteca, pude ir registrando e fazendo um diário de campo, anotando os dados coletados no período de Fevereiro a Maio de 2010. Também levei uma máquina fotográfica para registro.



Legenda das figuras:

1. Lei de Incentivo à Cultura – Ministério da Cultura
2. PNLD 2003 / FNDE – MEC, Secretaria de Estado da Educação, Governo do Estado de São Paulo
3. Livros em Contextos – PNLD 2003, Secretaria de Estado da Educação
4. Escola de Cara Nova, Secretaria de Estado da Educação
5. PNLD 2001 / FNDE – MEC, Governo do Estado de São Paulo

No período em que estive visitando a biblioteca pude perceber que as políticas de distribuição de livros têm se efetivado: os livros têm chegado ao seu destino. São pilhas, caixas de livros que chegam conforme as fotos tiradas por mim no período da pesquisa, são catalogados, distribuídos ou colocados nas estantes para leitura.



Ilustração XIII



Ilustração XIV

Na ilustração XIII, observamos livros do Programa “Ler e Aprender” acomodados no chão, em cima do tapete da biblioteca. Por serem livros destinados, indiretamente,

para cada aluno, esses livros estavam dispostos desta maneira para serem distribuídos às crianças, que passariam a cuidar deles.

Na ilustração XIV podemos observar livros didáticos amontoados, um em cima do outro, em caixas de papelão. Segundo minhas anotações do caderno de campo, esses eram livros didáticos antigos que não estavam mais sendo utilizados e que iriam ser doados pela escola. Doar, segundo a “bibliotecária” é essencial para a biblioteca, pois a cada ano o acervo ganha mais livros e, se isso não ocorrer, essa biblioteca poderia entrar para a estatística, demonstrada logo no início, dos 8%, ou seja, que haveria um espaço, mas serviria como um depósito de livros ao invés de um espaço para formação de leitores. Tal movimento de entrada e saída de livros didáticos mostra o volume de livros comprados pelo governo e destinados às escolas.

As bibliotecas têm experimentado um contínuo crescimento em seu acervo e com as doações pelos programas do governo, de livros de literatura, amplia-se também em números de obras literárias.

Além das doações feitas pelo governo, o acervo da biblioteca é composto por doações de pessoas da comunidade. No entanto, Neila seleciona o que irá receber desses doadores pois, segundo ela, há muitas pessoas que querem doar livros didáticos antigos e usados que não serão utilizados pelo público da escola.

Mas há aquelas doações que são aceitas por Neila para fazerem parte do acervo da biblioteca, obras que para Neila são interessantes estarem ali, conforme fotos a seguir:

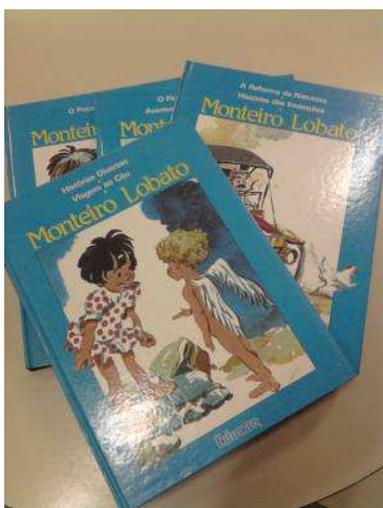


Ilustração XV- Coleção Monteiro Lobato

A ilustração XV mostra a coleção “Monteiro Lobato” que foi bem acolhida na biblioteca, visto que até então não havia, nesse espaço, coleções que contassem histórias de um dos mais influentes escritores brasileiros, Monteiro Lobato.

A “Coleção Disney”, como mostra a ilustração XVI, também foi uma doação feita pela comunidade e muito bem aceita na biblioteca já que traz as histórias clássicas da Disney.

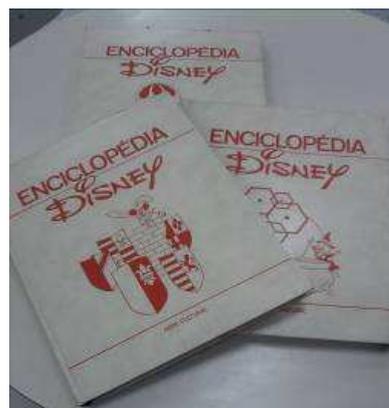


Ilustração XVI- Coleção Disney

Neila mostra-se uma profissional que valoriza obras de literatura (clássicos) e livros mais atuais, pretendendo assim contribuir para a formação do leitor infantil.

Por meio das observações realizadas constatamos que nessa biblioteca há certa preocupação em distribuir os livros aos alunos, em sempre atualizar o acervo. Na minha vivência com outras bibliotecas escolares pude perceber ações contrárias às observadas. Uma experiência com um projeto multidisciplinar patrocinado pela UNICAMP que visava as relações interpessoais mostrou uma situação bastante complicada. Nesta outra escola, também situada na cidade de Campinas, tínhamos como proposta realizar oficinas junto aos alunos e, uma delas, a de incentivar o hábito de leitura.

Ao chegarmos a essa escola, vimos que contava com uma biblioteca, porém, os alunos não podiam utilizá-la, não tinham acesso ao variado acervo que a mesma dispunha. Logo no início do projeto, a escola havia recebido muitos livros doados pelos planos do governo que ficaram encaixotados por certo tempo até nós, os bolsitas, organizarmos esse acervo. Assim, pude ver como as bibliotecas realmente se tornam um “depósito”, como muitas pesquisas mostram e dependem de iniciativas de voluntários para que ela seja movimentada e cumpra sua função.

Por isso Klébis (2006) fala da necessidade de designar funcionários para uma biblioteca escolar para dinamizar a circulação do acervo entre estudantes e professores, e da necessidade da presença de alguém capaz de receber e conduzir os alunos aos livros.

Há essa preocupação com o acervo porque as crianças estão no processo de aquisição de competência leitora e são receptores muito mutáveis, e, um acervo mal-organizado, mal-selecionado pode afastar as crianças da leitura. Mas, o contrário ocorre quando a biblioteca oferece materiais de qualidade, materiais que criam um interesse

pela leitura, que satisfazem as necessidades de informação, de recreação entre os estudantes.

Quando a biblioteca oferece um acervo com uma variedade de materiais escritos, esse espaço pode criar uma identificação com as crianças que podem descobrir um mundo por explorar, encontrar nos livros a oportunidade de satisfazer distintos interesses e necessidades. Do mesmo modo afirma Maia (2004) ao dizer que

a biblioteca deve ser administrada de acordo com os interesses e as preferências das crianças observando as etapas do seu desenvolvimento psicológico, afetivo, cognitivo e social [...] Pensamos, assim, a biblioteca como um lugar que transcende o seu papel instrucional proporcionando à criança ou ao jovem momentos de fruição e satisfação em suas leituras (p. 28)

Na biblioteca da escola Geny Rodriguez, além de tais doações, as vontades e os desejos dos professores, dos alunos e da bibliotecária são considerados na compra dos livros feita pela escola. É feita uma lista e a diretora seleciona os livros que irá comprar.

Por último, gostaria de relembrar a história de Severino Manoel de Souza, o catador de papel que inaugurou em 2005, num prédio invadido no centro de São Paulo uma biblioteca com livros encontrados e recolhidos no lixo. O acervo, com mais de 16 mil títulos atendia aos próprios moradores do imóvel, cerca de 1800 usuários, cadastrados em um computador doado a Severino.

Isso nos traz a esperança de que a leitura venha a ser uma das necessidades essenciais do ser humano, enquanto fonte de conhecimento e de prazer, tornando mais vasto o território de sua imaginação. E, como tal, um direito a ser garantido. (Alquéres, 2008, p.12, IN:Retratos da Leitura no Brasil).

A constituição do acervo

Como já dito, no período de Fevereiro à Maio de 2010 visitei a biblioteca da escola Geny Rodriguez e, durante essas visitas, pude observar e estudar o acervo que esta possui. Através das minhas anotações do caderno de campo, até o dia 23 de março havia, segundo a responsável pela biblioteca, 7.467 livros tombados.

Visto que essa biblioteca não possui um sistema cadastral do acervo, no qual poderia consultar a diversidade de materiais ali presentes, fiz um levantamento das obras e materiais que o compõe manualmente. Veja o quadro a seguir.

Quadro I: Constituição do Acervo

Gênero	Exemplares	Marcas
Crônicas Infanto-Juvenis		
Romance Norte-Americano		
Romance Francês		
Romance Brasileiro	Memórias Póstumas de Brás Cubas Dom Casmurro	
Novela Espanhola	Dom Quixote de La Mancha	
Dicionários da Língua Portuguesa e estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> • Dicionário Infantil Ilustrado • Minidicionário da Língua Portuguesa • Minidicionário Escolar inglês-português 	Caldas Aulete Aurelino Houaiss Meu 1º dicionário Cegalla Aurélio Luft Gama Kury Ruth Rocha
Enciclopédias	<ul style="list-style-type: none"> • Larousse Cultural • Barsa (1972/1983) • Enciclopédia Ilustrada • Enciclopédia de Administração de empresa 	
Livros sobre a História de Campinas		
Livros sobre meio ambiente, política, saúde.		
Livros técnicos	Cursos de idiomas Windows 95/96	
<i>Livros Didáticos e paradidáticos das séries iniciais e do EJA inclusive em Braille.</i>	<i>Livros distribuídos pelo PNBE / PNL D</i>	
Revista Ciência Hoje, Terra da Gente, Época		
Jornal Correio Popular		
DVD's	Documentários de história e ecologia	
Livros de Música, poesia, religião, artes		

No quadro acima podemos perceber quão diversificado é o acervo dessa biblioteca. São enciclopédias, livros clássicos de literatura, dicionários, livros infantis, periódicos, livros didáticos, técnicos, romances, etc. Ele é constituído de obras que nem sempre atende os interesses das crianças, como por exemplo, livros técnicos e livros didáticos, mas que devem estar disponíveis para leitores mais velhos.

Percebemos, também, que há muitas obras antigas, embora a bibliotecária tenha buscado recusar obras de pouco interesse e uso para os leitores desta escola. Segundo

uma conversa informal com a responsável pela biblioteca, fui informada que muitos materiais antigos que ali se encontram foram doados por professores que não queriam mais tais obras no seu acervo particular, um exemplo disso são os livros técnicos do Windows 95/96. O que já havia no acervo, ela não se sentiu autorizada a descartar.

Como a escola atende não somente crianças do 1º ao 5º ano, mas também alunos do EJA, por isso, entendemos o porquê da existência de obras destinadas, conforme a sua classificação, a essa faixa etária.

É visível a presença de livros didáticos neste acervo, mas a responsável pela biblioteca afirmou, numa conversa informal, que esses livros circulam somente entre os alunos do EJA e, entre as crianças a circulação só se dá por livros de literatura.

O acervo de literatura infantil

Frente a esse acervo, o meu objetivo é focar na literatura infanto-juvenil. No quadro anterior “constituição do acervo”, não destacamos as obras de literatura infantil. Como mencionado, essa biblioteca não possui um sistema cadastral, por isso, para que soubesse a quantidade de obras destinadas a esta faixa etária contei manualmente, um a um os livros indicados pela responsável que circulavam entre as crianças. No dia 23 de março de 2010, cheguei a 1.472 livros destinados a esse público. É uma quantidade significativa se considerarmos que a escola possui 389 alunos (1ª a 4ª série), há, então, cerca de três livros de literatura infantil para cada criança.

Como esses livros estão dispostos para o acesso dos leitores a eles? Na instituição de Oliveira (2010) em uma biblioteca escolar, ela mostrou que os livros presentes naquele espaço eram etiquetados com fitas coloridas com a função de classificá-los por faixas etárias.

[...] a amarela para os alunos do 1º ano do ensino fundamental, a verde para os alunos do 2º e 3º ano, a vermelha para os alunos do 4º e 5º ano e a azul para os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano. A etiqueta preta identifica os livros que são destinados à pesquisa”. (OLIVEIRA, 2010 p. 21)

Diferentemente, a biblioteca da escola Geny Rodriguez não possui fitas coloridas ou algum tipo de etiqueta para identificar as faixas etárias, porém, os livros ali presentes estão acomodados nas três últimas prateleiras e cada uma delas é destinada a uma faixa etária.

Destiandos aos alunos do EJA	←
Destiandos aos alunos de 3º,4º e 5º anos	←
Destiandos aos alunos de 1º e 2º anos	←

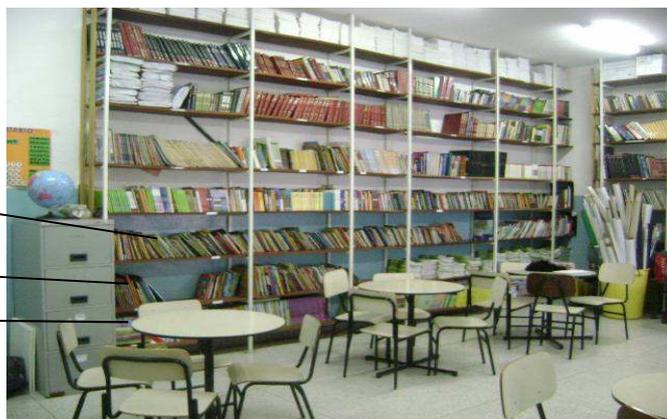


Ilustração XVII – As estantes com os livros de literatura

O fato dos livros estarem distribuídos por séries em estantes diferentes, os alunos podem procurar e encontrar o livro com mais facilidade, podem pegar, folhear, manusear vários livros assim como desejar.

Maia (2004) menciona que a classificação dos livros se dá pelo estágio de desenvolvimento psicológico em que se encontra o leitor. Oliveira (2010) se refere aos livros mais finos, com mais ilustrações, menor número de páginas destinados às crianças menores. Essas são estimativas, conforme Maia (2004), mas pode haver variações de preferências entre algumas crianças devido a múltiplos fatores como o nível sócio-econômico, cultural, entre outros. Sobre essas “variações de preferência” perguntei a Neila, a responsável pela biblioteca:

Pesquisadora - Mas, e se um aluno quer pegar livros de outras séries?

Neila – *Depende da criança, por exemplo, se uma menina sempre pega livros para a sua idade e um dia resolve pegar um livro fininho de 1ª série, olha, acho que não tem porquê não deixar, não é preguiça, ela está querendo ler por curiosidade, agora se uma criança só quer pegar livros de 1ª série e já está no 3º ou 4º ano, já é de se estranhar. Tem que avaliar cada caso, mas acho que a professora tem mais condições de avaliar do que eu, porque ela sempre está com o aluno em sala de aula e eu só vejo no momento em que eles estão aqui.*

Pesquisadora – *E tem muitos alunos de 4º e 5º anos que querem pegar esses livros destinados ao 1º ano?*

Neila – *Sim, eles querem pegar todas às vezes.*

Pesquisadora – *E sempre os mesmos livros?*

Neila – *Não, eles sempre querem pegar livros fininhos, com poucas coisas para ler.*

Pesquisadora – *Como aqueles que têm mais ilustrações do que leitura?*

Neila – *Exatamente.*

(Data da entrevista 23/2/2011)

Conforme vimos na conversa, Neila não é contra os alunos pegarem livros referentes a outras idades para lerem. Para ela cabe à professora a orientação mais adequada para cada um dos seus alunos.

Neila demonstra uma sensibilidade para alunos que, por curiosidade queiram ler livros que não são destinados a eles. Também revela sensibilidade no entendimento de que os alunos têm ritmos, preferências, interesses de leituras diferentes da idade cronológica ou da série que cursou. Por isso, é importante, às vezes, deixá-los escolher o livro que desejam em outras estantes, como também é importante que a professora da turma colabore na indicação das obras a serem lidas.

Klébis (2006, p.103) afirma que o professor é uma figura determinante na construção das relações dos sujeitos com a cultura na escola e é através deles que os estudantes vão se aproximar dos objetos culturais, sendo um deles, o livro. Neila reconhece essa sua posição e mesmo se empenhando em organizar o ambiente da biblioteca, em atrair os alunos para a biblioteca com o objetivo de formar leitores, deixa com que os professores também decidam qual livro os seus alunos podem ou não retirar da biblioteca.

Quando a biblioteca não restringe as crianças de eleger o livro que querem, de manipular e selecionar o material escrito e escolher a obra de sua preferência, ela está incentivando a prática da leitura e o empréstimo de livros torna possível a interação com esse material fora da escola.

Capítulo 5

Organização do Espaço

O Projeto Político Pedagógico traz a informação de que a biblioteca da escola Geny Rodriguez é uma sala com 46 m². Este espaço é equipado com prateleiras, cadeiras, mesas, armários, lousa, painel, tapete, mesa para a bibliotecária e um computador para o seu uso. Na biblioteca, local de nossa pesquisa, observamos várias iniciativas para que o espaço seja agradável e funcional para sua finalidade.

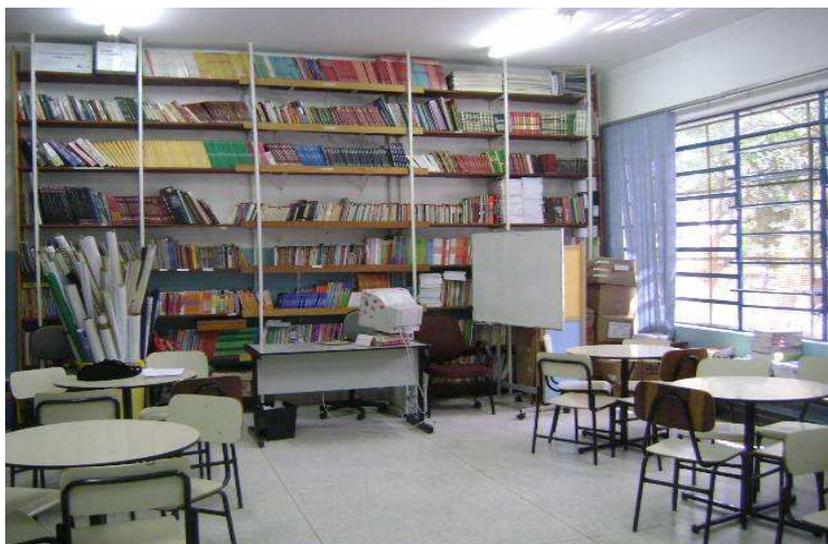


Ilustração XVIII – Vista panorâmica da biblioteca



Ilustração XIX – A lousa com as mensagens de Neila

Nas ilustrações XVIII e XIX podemos observar que há mesas com cadeiras. Silva (2009) fala da importância de um mobiliário adequado à faixa etária que a biblioteca atende. Segundo o autor, as mesas e as cadeiras devem ser de um tamanho correspondente a essas faixas etárias porque se a criança ou jovem se acomoda numa cadeira ou mesa alta ou baixa demais, o resultado é o desconforto e a dificuldade para se concentrar na leitura. Pelas observação das imagens da biblioteca, pode-se constatar que as mesas e cadeiras se encontram nesse tamanho intermediário porque, embora seu público maior sejam crianças de 7 a 10 anos, a biblioteca também atende o EJA que é freqüentado por jovens e adultos.

O mobiliário, segundo Silva (2009) não pode oferecer riscos à saúde, deve ser resistente, oferecer estabilidade e facilidade para a limpeza. Há vários tipos de mesas que uma biblioteca pode adquirir, porém essas mesas devem apresentar pontas

arredondadas, se quadradas ou hexagonais, para evitar acidentes com os usuários. Observamos que as mesas da biblioteca em questão são redondas e não apresentam perigos aos seus alunos e, por estarem dispostas de tal forma, sugerem uma leitura mais comprometida, talvez de pesquisa, de estudo em que o leitor também pode anotar no caderno alguns dados quando precisar.

Se observarmos a ilustração XIX, há um tapete colorido com algumas almofadas por cima, um lugar convidativo para as crianças. Silva (2009) caracteriza esse local como “zona informal” pois dá a idéia de que os leitores manuseiem de modo descontraído o acervo e que possam ler, não em cadeiras onde se exige uma única postura, mas num tapete que pressupõe uma leitura mais descontraída, talvez de fruição de prazer de ler uma história deitado, sentado ou numa posição que lhe seja confortável.

Segundo Klébis (2006), a relação entre leitores e livros é construída numa biblioteca que nos permite ser leitores. Quando lemos algo queremos estar à vontade, de uma maneira que o nosso corpo esteja bem acomodado, nem sempre estamos com “postura de sala de aula” assim como se exige dos alunos. Goulemot (2001) traz o “ler” como uma prática que envolve o corpo, afinal não é somente os nossos olhos, ou nosso psiquismo que lê, o nosso corpo inteiro também faz parte dessa ação, e cada um têm uma acomodação para realizar a leitura.

A ilustração XVIII nos permite uma idéia da disposição dos livros, podemos observar uma das estantes presentes neste espaço. Esta biblioteca apresenta somente duas estantes grandes e fixadas na parede porque concentram uma grande quantidade de livros. Conforme a ilustração XVII, na página 39 do capítulo “Acervo”, vimos que os livros de literatura infanto-juvenil estão bem dispostos nas duas primeiras prateleiras próximos ao chão, o que se torna de fácil acesso e os livros usados com menos frequência estão localizados no canto superior das estantes. É interessante notar que quanto maior os alunos, mais alto os livros estão nas estantes, por exemplo, os livros destinados ao 1º e 2º anos estão na prateleira mais baixa, os livros para os 3º, 4º e 5º anos estão na prateleira acima e os livros para os alunos do EJA estão mais acima. Esta é uma iniciativa de disposição do acervo que consideramos positiva porque se a criança se sentir atraída a um livro, não há o perigo de ela subir na estante para alcançar o que é de sua preferência. Estar organizado dessa maneira evita riscos como, por exemplo, cair uma prateleira ou uma estante em cima dos alunos. Além disso, os livros ficam ao alcance da vista dos “pequenos”.

O espaço de uma biblioteca deve ser flexível e oferecer a possibilidade de transitar. Pelas observações das imagens do ambiente de leitura que a biblioteca oferece um espaço amplo, mas que quando se reúnem alunos referentes a uma determinada série este local torna-se insuficiente para atendê-los.

Silva (2009) menciona que uma biblioteca sempre deve estar limpa e suas mobílias devem ser de fácil limpeza porque há muitos alunos que tem problemas respiratórios e alérgicos que frequentam esse espaço e que também são leitores. As fotos revelam como este é um espaço cuidadoso, limpo, arejado, com boa ventilação e iluminação, tudo bem guardado e organizado, preparado à espera dos leitores. As prateleiras que contam com livros destinados às crianças e aos alunos do EJA, estão limpas, porém aquelas que são de difícil acesso, que se encontram próximo ao teto, estão empoeiradas¹¹. Talvez pela pouca frequência dos leitores tais livros foram passados para essas prateleiras.

A pintura da biblioteca pode ajudar ou atrapalhar na concentração, no bem-estar e no conforto visual dos alunos, segundo Silva (2009), os tons claros devem predominar porque proporciona um ambiente claro onde os livros chamam a atenção com suas capas coloridas. Observamos que as paredes da biblioteca de nossa pesquisa são de uma tonalidade de azul-claro na parte de baixo e branca na parte de cima, as mesas também são de cores neutras o que proporciona um ambiente propício à leitura. Tais cuidados demonstram preocupação com a formação do leitor, que vê nisto gestos importantes para o seu desenvolvimento.

Na ilustração XVIII podemos perceber a presença do computador para uso da responsável pela biblioteca e de um quadro branco que muitas vezes é utilizado para deixar recados e / ou lembretes para os alunos. A ilustração XX mostra um exemplo de como Neila utiliza esse painel:

¹¹ Segundo minhas anotações do caderno de campo,

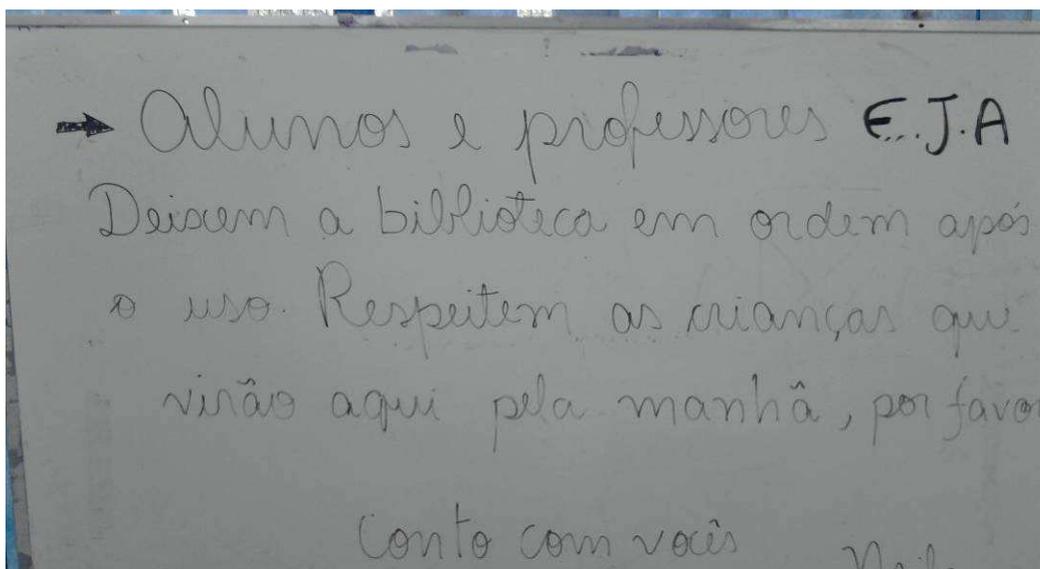


Ilustração XX – Painel informativo: “Alunos e professores EJA. Deixem a biblioteca em ordem após o uso. Respeitem as crianças que virão aqui pela manhã, por favor. Conto com vocês. Neila”

Tal recado foi escrito porque Neila trabalha todos os dias na biblioteca, porém não fica no período noturno para acompanhar a EJA na circulação dos livros. Esses alunos podem entrar na biblioteca com a supervisão de um professor para fazerem pesquisas durante o seu horário de aula. No entanto, segundo Neila, esses alunos vinham deixando muita bagunça na biblioteca: comiam e deixavam restos de alimentos, derrubavam água em cima da mesa e não secavam, retiravam os livros das estantes e os deixavam espalhados. Sua preocupação em montar o espaço bonito, convidativo, significa também mantê-lo limpo e apropriado para ser usado por várias pessoas, em diferentes turnos.

Há na ilustração XIX, a presença de um quadro de “mensagens” coberto por um papel amarelo. Nesse espaço encontram-se frases de escritores reconhecidos pela cultura letrada. Na foto retirada dos painéis dispostos na lousa podemos ler frases de Rubem Alves, Cecília Meireles, Shakespear e Mário Quintana que vem acompanhado de ilustrações feitas por Neila. Veja nas fotos a seguir as frases escolhidas por Neila que ganharam um espaço na lousa.

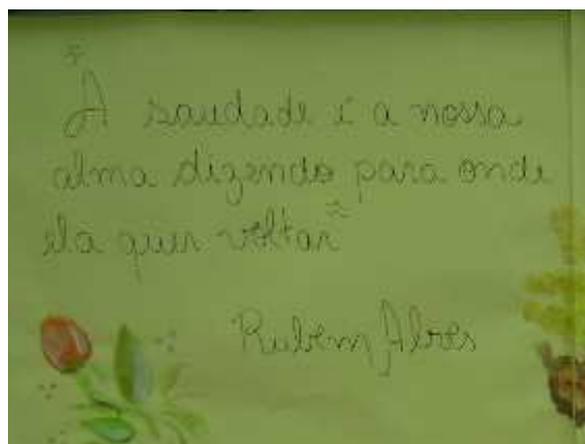


Ilustração XXI – “A saudade é a nossa alma dizendo para onde ela quer voltar”
- Rubem Alves

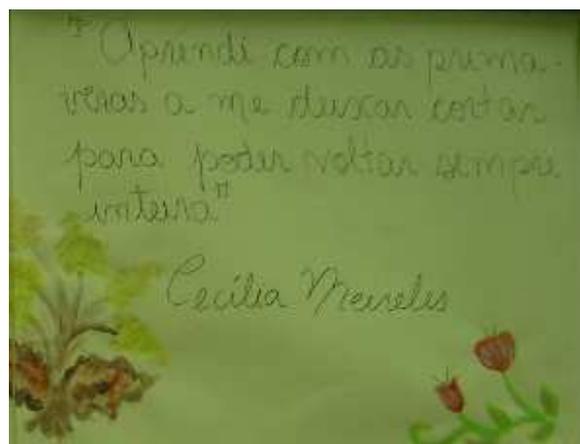


Ilustração XXII – “Aprendi com as primaveras a me deixar cortar para poder voltar sempre inteira” – Cecília Meireles

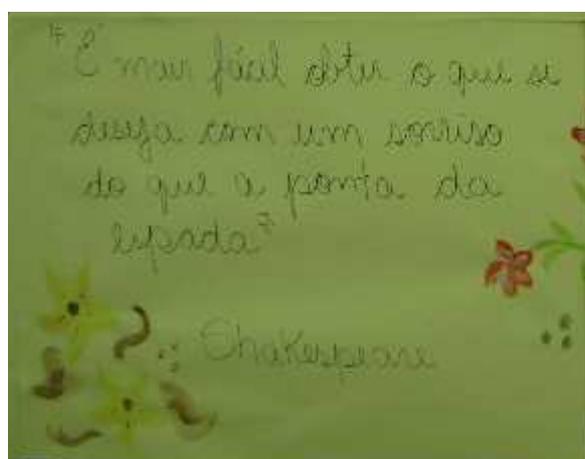


Ilustração XXIII – “É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que a ponta da espada” – Shakespeare

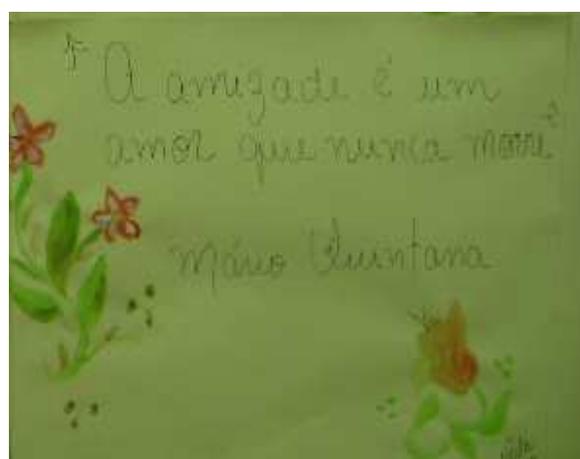


Ilustração XXIV – “A amizade é um amor que nunca morre” – Mário Quintana

Percebe-se que a bibliotecária utiliza de frases lidas e que lhe marcaram, como leitora, para compartilhar sua experiência de leitura e para comunicar-se com outros leitores. As frases trazem uma idéia de esperança, estímulo, auto-estima, auto-conhecimento, destacando sentimentos como o amor e a amizade. São versos poéticos de autores bastante consagrados pela literatura como de boa qualidade.

No painel encontra-se no canto esquerdo, uma apresentação dos personagens de Monteiro Lobato. Com uma frase famosa deste autor e abaixo, Neila, organiza uma imagem dele e de seus personagens mais conhecidos, como: Dona Benta, Emília, Saci, Tia Anastácia, Pedrinho, Narizinho, Visconde e Cuca.

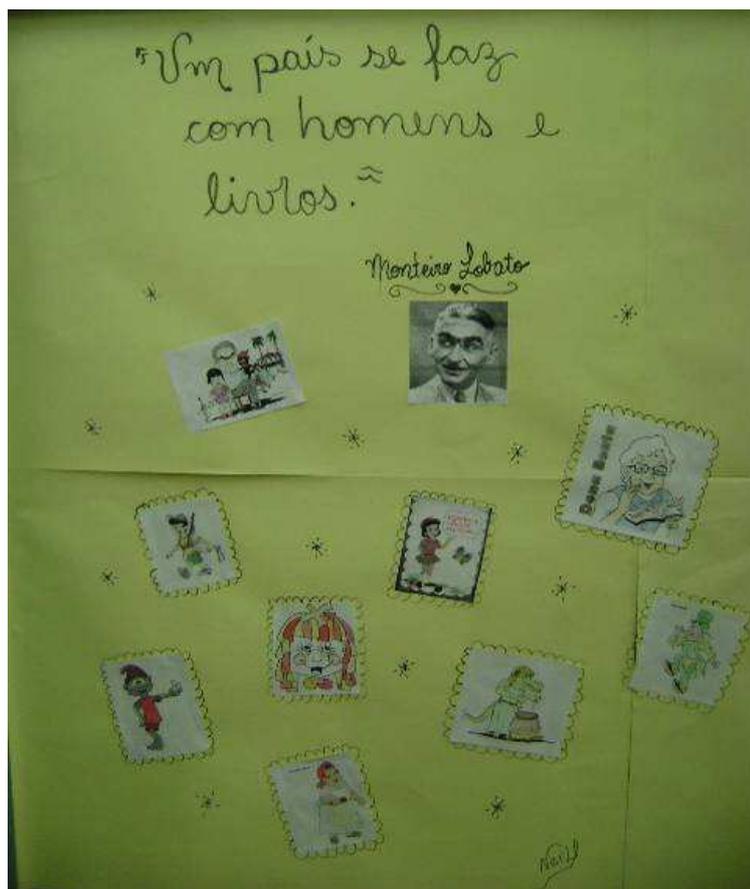


Ilustração XXV – “Um país se faz com homens e livros”
– Monteiro Lobato

Vemos que além de colocar frases poéticas, Neila também se preocupou em apresentar um dos mais influentes escritores da literatura infantil brasileira, Monteiro Lobato. Tal organização com citação do autor, produção de ilustrações coloridas, fotos tanto do autor como dos personagens, demonstra uma preocupação com a formação do leitor, com estratégias de sedução para o mundo da leitura.

Além das estantes que contém os mais variados tipos de obras, a biblioteca conta com um “Armário do Educador” que é composto por Dicionário de Libras, PCNs, livros de Psicologia, Materiais de Arte para trabalhar com alunos que estão em concordância com o planejamento dos professores. Esse armário é trancado, os livros ali presentes não ficam à vista das pessoas e a chave fica sob o controle da responsável pela biblioteca.

Segundo minhas anotações do caderno de campo, nesse armário são “arquivados” alguns livros, uns pedidos pelos professores, outros pela própria bibliotecária que, segundo ela, estão em concordância com o planejamento dos professores e que, se

ficarem à vista dos alunos, poderão desaparecer. Segundo Neila, os professores e outros profissionais podem ter acesso a esse acervo, que é restrito aos alunos.



Ilustração XXVI



Ilustração XXVII

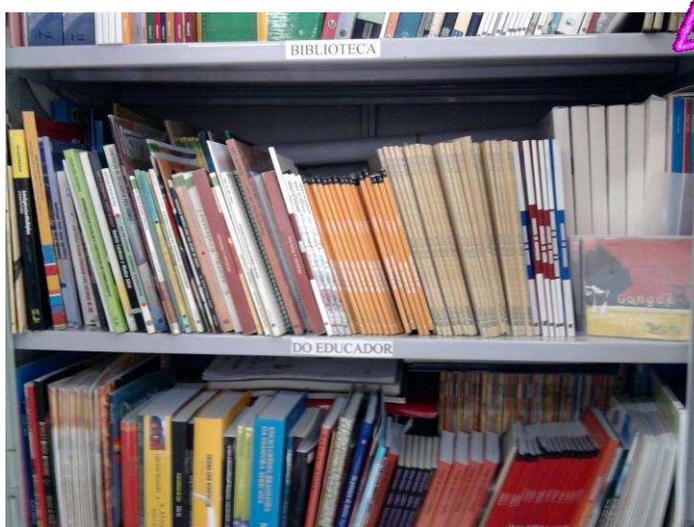


Ilustração XXVIII

As imagens nos dão uma idéia de como os armários estão organizados. Na ilustração XXVI vemos o “Armário do Educador” fechado, como sempre se encontra. Nas ilustrações percebemos que quando o abrimos ele encontra-se dividido em duas partes. A parte “Biblioteca” contém muitos livros que, segundo a pessoa responsável, não podem circular pelos alunos, como, por exemplo, os PCNs. E a parte “Educador” contém livros que são considerados importantes e não podem desaparecer, porém muitos desses contêm, no mínimo, um exemplar que pode circular entre os alunos.

Todo o espaço organizacional da biblioteca revela um ambiente no qual o aluno poderá ou não desenvolver interesse e prazer pela leitura. Se cada aluno será um leitor autônomo, de fato, de muitos e diversos livros, não o sabemos, mas o que se pode afirmar é que encontramos um espaço preparado com cuidado e planejamento para o aluno e que nele são desenvolvidas atividades prazerosas. Um lugar em que os leitores que nele podem ler, reler, guardar o livro, conversar sobre ele. Ações que se mostram um passo importante para a formação de leitores.

Capítulo 6

Funcionamento da Biblioteca

A biblioteca da escola Geny Rodriguez limita o seu funcionamento de acordo com os horários da bibliotecária, que trabalha de segunda à sexta-feira das 8:00 às 16:00 horas. No entanto, Neila, a pessoa responsável pela biblioteca, tem muitos problemas de saúde e frequentemente se afasta da escola por motivos de doença. Com sua ausência, ninguém a substitui e os empréstimos dos livros são suspensos e somente os professores podem pegar livros para sua própria consulta.

No período letivo, e quando Neila se encontra na escola, os alunos têm acesso à biblioteca com horário marcado: cada sala vai uma vez por semana e permanece ali por trinta minutos. Os alunos sempre vão acompanhados pela professora, algumas usam esse espaço e horário para contar histórias, outras deixam os alunos livres para escolherem os livros que quiserem.

Como vimos em capítulos anteriores, o acervo desta biblioteca se encontra muito bem organizado. Segundo Neila, até o dia 23 de Março de 2010 haviam 7.467 livros tombados, incluindo os livros de literatura infantil, porém, nem todas as obras ali presentes estão tombadas, como já dissemos. O tomo é um carimbo com o nome da biblioteca e um número dado ao livro.



Ilustração XXIX –
Carimbo da biblioteca

Segundo Pereira (2009), o número de tomo é uma relação de todos os exemplares disponíveis na biblioteca que indica a ficha ou o registro que contém informações sobre o livro como, por exemplo, nome da obra, autor e editora. Isso permite, tanto ao leitor quanto ao responsável pelo espaço, localizar os livros disponíveis e os livros solicitados.

Embora exista esse número de tomo, não há uma ficha cadastral dos livros, deste modo, não há um controle sobre os livros existentes nessa biblioteca, ou seja, se você precisar de um livro, terá que procurá-lo manualmente.

A bibliotecária faz o controle de saída e entrada dos livros através de uma lista, no computador numa planilha do programa Excel que consta a série e todos os nomes dos alunos.

EMEF "PROFª GENY RODRIGUEZ" - BIBLIOTECA ESCOLAR PROFª ALEXANDRE ALMEIDA PACHECO												
SÉRIE	1º ANO A	Profª	JUZILEIDE									2010
Nº	NOME DO ALUNO										DATAS	
1	ARIELLE DO AMARAL CANDIDO											
2	BEATRIZ GONCALES FLORES LOMBARDI											
3	BRUNO SUMMER MELLI FERREIRA											
4	CARLOS EDUARDO FERRAZ M. LEAL											
5	DANIELA FERREIRA PEREIRA											
6	ELTON CAUAN GARCIA APARECIDO											
7	ESTER JULIANA GONÇALVES											
8	GABRIEL APARECIDO BRITO RESTANI											
9	GABRIEL DE SOUSA POLIZELLO											
10	GABRIEL TABERTI DA SILVA											
11	GIULIA VITÓRIA OLIVA CUSTÓDIO											
12	GUSTAVO HENRIQUE FRANCO MACEDO											
13	JULIA GOMES MANETTA											
14	LETÍCIA GONÇALVES VILA NOVA											
15	LUAN RONDINA RODRIGUES											
16	LUIZA ROCHA DE SOUZA											
17	MARCELLA DE CAMPOS ESTEVÃO											
18	MARCIO ANTONIO PEREIRA JUNIOR											
19	MARIA LUIZA VALERIO DE SOUZA											
20	MICAELLY PEREIRA DO VALE											
21	NICOLE MARESSA BRAGA PITON											
22	PABLO HENRIQUE FERNANDES M. RIBEIRO											
23	PEDRO ARTHUR MICHILINI DA SILVA											
24	SARAH CELESTINO DE JESUS											
25	VITOR GABRIEL LOPES FERREIRA											

Ilustração XXX – Ficha de controle de retirada dos livros

Nesta ilustração XXX, observamos que a lista tem um cabeçalho que é organizado com o nome da escola, o nome da biblioteca, a série a que o aluno pertence, a professora responsável pela sala e o ano no qual o registro está sendo feito. Logo abaixo encontramos o nome e o número de chamada de cada aluno pertencente a esta sala e na frente do nome, encontramos espaços em brancos que serão preenchidos com os

números de tombo de cada livro que a criança retirar da biblioteca. A imagem abaixo nos permite uma idéia de como ocorre este controle de retirada dos livros pelos alunos:

EMEF "PROFª GENY RODRIGUEZ" - BIBLIOTECA ESCOLAR PROFº ALEXANDRE ALMEIDA PACHECO													
SÉRIE	1º ANO A	Profº	JUZILEIDE				DATAS			2010			
Nº	NOME DO ALUNO												
1	ARIELLE DO AMARAL CANDIDO	pinoq	93		7596	6731	3905	las vestes	6893	6881	3858	3345	
2	BEATRIZ GONCALDES FLORES LOMBARDI	3838		6453	6536	3901	1814	maré	6436	6405	525	7403	
3	BRUNO SUMMER MELLI FERREIRA	6432	4401	6838	7624	6445	192	4459					
4	CARLOS EDUARDO FERRAZ M. LEAL		6469	gb	7578	6261	1775	96	6403				
5	DANIELA FERREIRA PEREIRA	14	6842	6434	7583	6616	6248	7583	1666	7581	5658	6133	
6	ELTON CAUAN GARCIA APARECIDO	7379	6885	946	7633	2216	7549	7596	6373	joão			
7	ESTER JULIANA GONÇALVES	6575			7629	2111	6730	871	1616	7633	cind	6598	
8	GABRIEL APARECIDO BRITO RESTANI	2932		6393	7580	gb		6485	2121	5507	2216		
9	GABRIEL DE SOUSA POLIZELLO	6368	582	4142	2121	7588	6844	6539	2210	7653	6373	6485	
10	GABRIEL TABERTI DA SILVA		6325	6524	6897	1618	4102	6403	4487	4102	6395	6564	
11	GIULIA VITÓRIA OLIVA CUSTÓDIO		6255	6788									
12	GUSTAVO HENRIQUE FRANCO MACEDO	6818	1110	1680	gal		6489	7630	6485	6777	6472	7371	6442
13	JULIA GOMES MANETTA	999	6435	6535	7634	7336	5554	2111	7364	7564		374	
14	LETÍCIA GONÇALVES VILA NOVA			6238		1746	269						
15	LUAN RONDINA RODRIGUES	6592	6869	1762	7388	6710	1250	7611	lilo	amor	525	1838	
16	LUIZA ROCHA DE SOUZA	4490	6352	4144									
17	MARCELLA DE CAMPOS ESTEVÃO	783		6540	1723	joão		6343	6403	Cinder	6334	6631	
18	MARCIO ANTONIO PEREIRA JUNIOR		6898	6446	7582	gb		6404	7636	1680	dino	6489	6523
19	MARIA LUIZA VALERIO DE SOUZA	lara	6631	1343	7594	6633	1403	6893	7599	Branca d	6449	7591	
20	MICAELLY PEREIRA DO VALE	foic	7357	3719	310	1732	6598	5524	6130	2446	vestes	3901	
21	NICOLE MARESSA BRAGA PITON	6701	6453	6858	7586	6334	7596						
22	PABLO HENRIQUE FERNANDES M. RIBEIRO	6565	566		3993	6442	625	6523					
23	PEDRO ARTHUR MICHILINI DA SILVA	6869	6432	6577	7649	2121	6533	110	1613	6485	6403	5657	
24	SARAH CELESTINO DE JESUS		6916	6335	7592	6428	6710	6386	6892				
25	VITOR GABRIEL LOPES FERREIRA	6435	foic	mar	7584	5507	6334						

Ilustração XXXI – Ficha de controle de retirada dos livros preenchida com o número dos livros retirados

Percebe-se na ilustração XXXI que quando um aluno retira um livro, anota-se o número do tombo do livro ou algumas letras que identificam o livro em questão, como por exemplo, *GB*, que significa *GIBI*. O espaço marcado em verde significa que o aluno retirou e devolveu o livro, já o espaço marcado em vermelho significa que o aluno retirou, porém não devolveu o livro à biblioteca. Quando isso acontece, pede-se que os pais providenciem algum livro que possa substituir o que foi “perdido”.

Embora precário e incompleto, o controle dos livros retirados e disponíveis mostra que a biblioteca é frequentada e oferece um movimento constante e assíduo entre livros e leitores.

Capítulo 7

Recepção dos livros

A importância da literatura infanto – juvenil”

Contar histórias é uma prática social, um costume realizado de diferentes maneiras quer seja pela oralidade e pelo uso de recursos audiovisuais, quer seja pela escrita. Essa narração natural é um conhecimento que qualquer indivíduo adquire de modo muito rápido com aqueles, e através daqueles, que estão à sua volta.

Segundo Colomer (2003), essa prática social influencia na aquisição da língua escrita porque é por meio dessa experiência que as crianças começam a descobrir a potencialidade da linguagem, o poder que a palavra tem para criar mundos imaginários, mundos possíveis. Os contos infantis são meios pelos quais as crianças adquirem muitos conhecimentos sobre a escrita.

É através do diálogo entre o indivíduo e a sua cultura que se dá a formação de leitores e como dito, desde muito cedo se produz essa “comunicação literária”. A literatura, por ser usada para comparar-se a si mesmo com um novo horizonte de vozes, oferece a oportunidade de se exercitar nessa experiência e aumentar, assim, a capacidade de entender o mundo. Desse modo, participar da comunicação literária permite que as crianças se expressem de várias maneiras, já que é uma ferramenta estimuladora do pensamento criativo, imaginativo e crítico.

A função imaginativa da literatura permite com que o aluno se enriqueça pessoalmente, desenvolvendo sua curiosidade e ajudando a apreciar a natureza e as vivências humanas. Dessa maneira, a literatura infantil e juvenil reflete emoções e experiências para o conhecimento do seu acervo cultural, de seu entorno social, da reafirmação de sua identidade e o contato com mundos diferentes se torna, então, uma prática enriquecedora que dá às crianças a oportunidade de partilhar sentimentos e significados, proporcionando conhecimentos e construções em função de suas necessidades e interesses particulares.

Segundo ESCALANTE DE URRECHEAGA e CALDERA (2008) a literatura infantil e juvenil é um meio para a transmissão da cultura, composição das áreas do saber como história, música, arte, a formação de valores e o enriquecimento dos

universos conceituais. A literatura, segundo as autoras, também cumpre um papel fundamental, tanto na escola quanto no lar, como uma ferramenta que favorece a aproximação dos processos de leitura e escrita, e nesta linha, descrevem as funções da literatura infantil e juvenil:

1. Amplía el horizonte intelectual y artístico de los niños y adolescentes, así como su universo social, afectivo, imaginativo y lingüístico.
2. Divierte y activa la curiosidad.
3. Estimula el desarrollo del pensamiento libre y creativo
4. Proporciona temas, motivos y detalles para nutrir su inspiración.
5. Ayuda a comprender el mundo en el que el lector vive y lo ayuda a enfrentarlo.

(ESCALANTE DE URRECHEAGA e CALDERA, 2008, p. 671)

A experiência de leitura com diferentes histórias, favorecida pelos livros, têm o poder de ampliar a imaginação das crianças porque cria imagens em suas mentes e, da forma como se encontram escritos, ajudam leitores a dominar aspectos que são necessários para a compreensão leitora. Quando o livro se vincula com o afeto emocional pode dar subsídios às crianças a ingressar no código escrito e a enfrentar as dificuldades encontradas na alfabetização.

A aprendizagem da leitura e escrita pode ser estimuladora quando se coloca à disposição bons livros e se oportuniza à criança uma experiência de leitura a partir de diferentes histórias. Para que isso ocorra, Cavallo e Chartier (1999) deixam claro que a aparência de um livro tem muito a contar tanto sobre o seu conteúdo quanto ao público a que se destina.

Como já mencionado em capítulos anteriores, o governo federal tem se empenhado na distribuição de livros e o PNBE é um desses programas e tem por objetivo incentivar a formação do hábito de leitura. Já que a constituição física do livro exerce uma influência na escolha do autor, e até no ato de ler. Vamos considerar, agora, quais os critérios de avaliação que o PNBE usa para selecionar os livros que farão parte do acervo a ser distribuído:

1 - Qualidade do texto e trabalho estético com a linguagem. Os textos devem gozar de uma estética de modo equilibrado tanto para favorecer uma leitura autônoma quanto para estimular a leitura feita através do professor em voz alta, não se admitindo preconceitos, moralismos e estereótipos.

2 - Adequação temática. As obras devem estar adequadas às faixas etárias, devem motivar e incitar a leitura, devem ter uma diversidade temática, os mais diferentes contextos socioeconômicos, culturais, ambientais e históricos.

3 - Projeto Gráfico. Adequação e expressividade da capa, uso de tipos gráficos, distribuição entre textos e imagens, interações das ilustrações com o texto. As ilustrações e imagens devem ter diferentes linguagens, serem atrativas e enriquecedoras.

Vemos que o governo se preocupa com a qualidade dos livros que serão enviados para as escolas. Uma política pública do livro que deixa em evidência que é necessário que se possibilitem aos alunos livros de boa qualidade já que para muitos o acesso à leitura só se dá no contexto escolar.

A biblioteca escolar é um meio para esse contato, por isso que os livros devem estar disponíveis para as crianças e jovens porque associado a disponibilidade dos livros se encontra o interesse de buscá-los cada vez mais e, conseqüentemente, a sua capacidade para a leitura se incrementa. E como afirma Colomer (2007):

[...] não se aprende a gostar no primário e se adquirem conhecimentos no secundário, por exemplo. O tipo de conhecimentos, leituras ou intensidades previstos pela escola podem ser distintos, mas qualquer docente deve ter presente que desde a etapa infantil até o final do secundário todos jogam na mesma equipe e que os objetivos perseguidos, inclusive os métodos, apresentam – ou deveriam apresentar – uma grande unidade de ação. (COLOMER, 2007 p. 63)

Os livros infantis são escritos, avaliados e comprados por adultos, mesmo que as crianças sejam os destinatários, são eles quem decidem sobre o acesso delas às leituras. Colomer (2003) fala da importância de um adulto elaborar um livro porque, como já mencionado, é a partir da leitura que a criança vai se enriquecendo com experiências culturais e sociais, as quais os adultos podem oferecer por já terem um histórico de vivência.

Ainda segundo Colomer (2003), é importante, do ponto de vista pedagógico e literário, que se indiquem livros aos alunos. Indicar não é o mesmo que impor. Não gostamos de estar em um ambiente se não nos sentimos à vontade, do mesmo modo, devemos deixar com que as crianças se sintam leitoras e segundo Cavallo e Chartier

a assimilação do texto pelo leitor é um trabalho eminentemente pessoal de escolha e de reestruturação dos dados escritos [...] Ainda que o escrito se apresente como uma sucessão de palavras, de linhas e de páginas a serem percorridas linearmente, do início ao fim, nem por isso o leitor fica menos livre para descobrir esse espaço a seu critério. (Cavallo e Chartier 1999, p.66)

Para nós, professores e educadores, a leitura é algo natural e faz parte da nossa realidade cultural. Para os alunos esse contexto é diferente, muitos deles ainda nem sequer leram um livro inteiro. Nossa tarefa é mostrar-lhes acesso a esse meio cultural, mas a decisão depende de cada indivíduo. Em preocupação com este fato, a presente pesquisa pretende analisar, a seguir, o grau de aceitação dos livros infanto-juvenis da biblioteca da Escola Geny Rodriguez.

Os livros mais procurados pelos alunos da escola Geny Rodriguez

Quando inauguro uma biblioteca digo para os moradores do local que quando voltar em um ano, as lombadas dos livros têm que estar sujas. Se elas estiverem branquinhas, é um péssimo sinal¹².

Podemos refletir que na entrevista dada ao jornal Folha de São Paulo, Goldfarb (2010) não mencionou quantas bibliotecas ele voltou para visitar, mas eu fui a uma e pude observar “as lombadas e as sujeiras dos livros” e as estantes desorganizadas no sentido de que alunos estiveram procurando, mexendo e folheando livros.

Observando as prateleiras com o objetivo de saber o quanto a literatura infanto-juvenil está presente na vida das crianças de 1ª a 5ª série que ali estudam, fiz um levantamento dos livros que tiveram mais saída no período letivo do ano de 2009¹³.

¹² GOLDFARB. *Folha de São Paulo*, 1º de Maio de 2010, C4

¹³ Essa pesquisa foi realizada no início do ano de 2010 quando os livros estavam começando a circular novamente pelos alunos. Por isso que foi feito o levantamento dos livros mais saídos do ano de 2009.

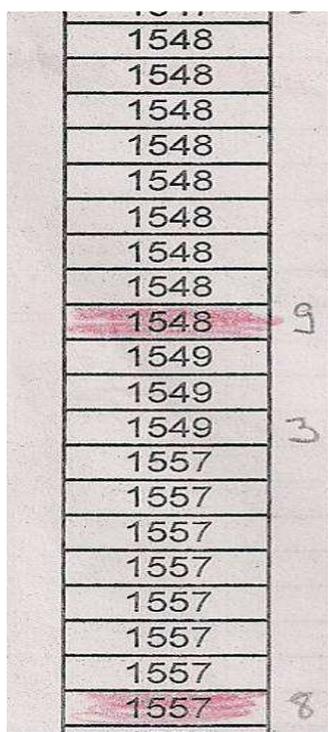
O levantamento dos livros mais saídos

Como dito em capítulo anterior, a biblioteca da Escola Geny Rodriguez não possui um sistema cadastral de livros. Os empréstimos são feitos manualmente pela bibliotecária onde é anotado somente o número de tomo pertencente ao livro.

Para que soubesse quais foram os livros que mais circularam entre os alunos, fiz manualmente um levantamento de dados. Esse levantamento foi feito da seguinte maneira:

1º passo: Pedi a bibliotecária uma cópia do arquivo do Excel que ela registrou o empréstimo dos livros de 1ª à 5ª série do ano de 2009.

2º passo: Já que esse registro é feito pelo número do tomo, organizei esses números por ordem crescente e, manualmente, contei quantas vezes esse número apareceu. A imagem abaixo revela a tentativa de averiguar e realizar um levantamento por meio de uma contagem da retirada dos livros.



1548	
1548	
1548	
1548	
1548	
1548	
1548	
1548	
1548	9
1549	
1549	
1549	3
1557	
1557	
1557	
1557	
1557	
1557	
1557	
1557	8

Ilustração XXXII – Contagem da retirada dos livros

3º passo: Separei os números de tomos que apresentaram mais de oito ocorrências durante todo o ano letivo, o que possibilitou a elaboração de uma lista dos livros que obtiveram um alta numeração de retirada:

Número de tombo	Número de saída
230	22
3881	18
956	14
66	12

4º passo: A partir disso, procurei um a um os livros que apresentavam esses determinados números de tombos.

Ao procurar os livros pude observar algumas falhas de registro. Por exemplo, no sistema de empréstimo constava o número 112 com oito ocorrências, porém, ao procurar nos livros, esse número aparecia em dois deles, um marcado “112 A” e o outro somente “112”. Perguntei a bibliotecária se ela registrava ambos com o mesmo número ou se colocava o “A” para diferenciá-los e, ela não soube informar.



Ilustração XXXIII – Livro “112 A”

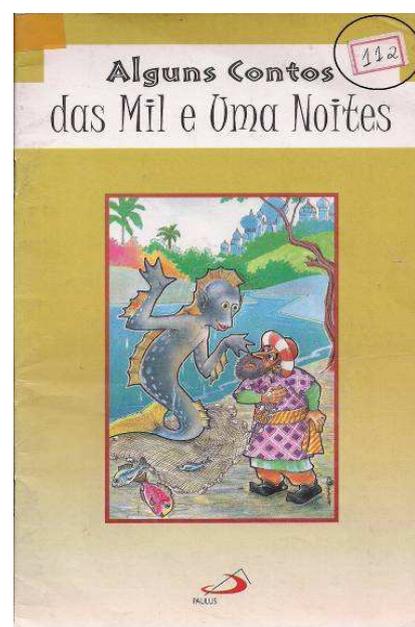


Ilustração XXXIV – Livro “112”

Devido a essas falhas não podemos realmente saber qual dos livros teve mais saída. O que apresentamos, portanto, são tendências que indicam os livros com alto número de retirada com base nas anotações da bibliotecária.

Os livros mais saídos

Livro número “230” – O Caracol e a Baleia

Título: O Caracol e a Baleia
Autores: Julia Donaldson e Alex Scheffler
Editora: Cosacnaify
Data de publicação: 2004
Número de retirada: 22
Séries que mais o retiraram: 3º e 4º anos
Característica do livro: Livro retangular (24 x 28 cm), capa mole, letras minúsculas, *provavelmente* no formato Arial 12, espaçamento duplo, 16 páginas todas com ilustrações grandes e coloridas.

* Livro doado pelo PNLD

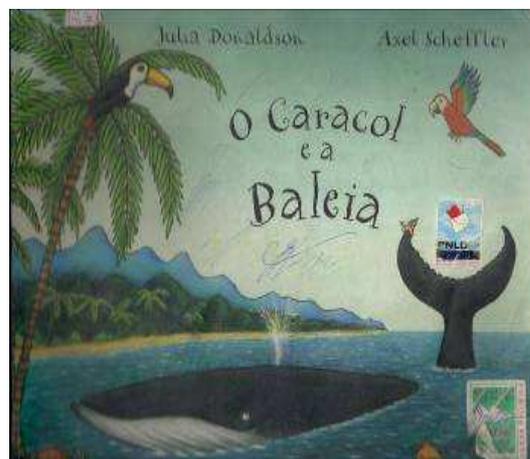
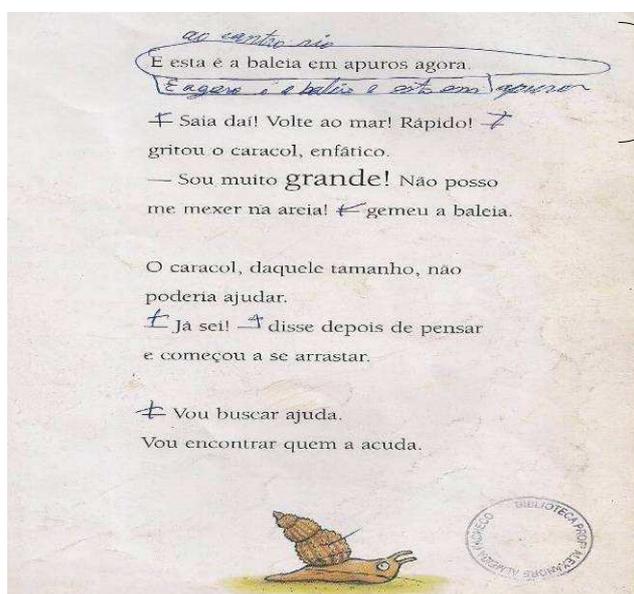


Ilustração XXXV – Livro O Caracol e a Baleia

“O Caracol e a Baleia” foi o livro com o maior número de retirada entre todas as turmas dos primeiros anos da Educação Básica, porém, como consta na caixa de texto acima, os 3º e os 4º anos foram os que mais o procuraram para leitura. Ele conta a história de um caracol que queria viajar pelo mundo e para conseguir isso pega carona com uma baleia.

Este é um livro enviado pelo PNLD 2006. Quando pegamos o livro, percebemos que foi bem folheado visto que foi preciso colocar fita adesiva no meio das páginas para que elas não desgrudassem. Embora todas as páginas tragam um carimbo revelando ser um livro para todos, há também alguns rabiscos que conversam com a história, a imagem a seguir está permeada de marcas escritas do leitor sobre o livro



- “E esta é a baleia em apuros agora”
(escrita do autor do livro)
- “E agora é a baleia e está em apuros” (escrita do leitor no livro)

Ilustração XXXVI – Página interna, s/n, do livro O Caracol e a Baleia

A letra não parece de um leitor adulto, mas de um aluno que reescreve a frase alterando um pouco os sentidos. As marcas são também desenhos de um trajeto de um menino, sinais de adição, garatujas de leitores bem pequenos.

O número de retiradas na turma, folhas amassadas, com pontas levantadas, “orelhas” no canto das páginas, o estado geral do livro indicam um significativo manuseio por parte dos leitores, uma interação entre os alunos e obra. Para alguns, o livro deixa de ser da biblioteca e passa a ser seu exemplar possível de ser marcado neles impressões no momento da leitura.

Livro número “3881” – Peter Pan

Título: Peter Pan

Autores: Coleção Clássicos Favoritos

Editora: W. Buch – Editora e Ilustrações

Data da publicação: s/d

Número de retirada: 18

Séries que mais o retiraram: 2º e 3º anos

Característica do livro: Livro retangular (20 x 13,5 cm), letras maiúsculas sem espaçamento entre as linhas, provavelmente no formato Times New Roman 12, 8 folhas finas, todas com ilustrações, caixa de texto para destacar a história em cima das ilustrações, capa mole estilo papel cartão.

* Provavelmente Livro Doado por alunos ou comunidade

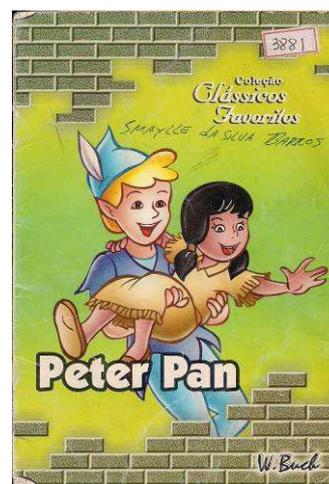


Ilustração XXXVII –Livro Peter Pan

O livro “Peter Pan” provavelmente foi doado à biblioteca, pois logo na capa e na contra capa indicam o nome de seu ex-proprietário “Smaylle da Silva Barros”, escrito em letra mais forte (de caneta) e de fôrma. O livro conta resumidamente a história de Peter Pan, um menino valente que vivia na Terra do Nunca, que um dia foi visitar as crianças que gostavam de suas histórias e levá-las a conhecer o seu mundo.

Livro número “956” – O Amigo Invisível

Título: Paraíso II – França: O amigo invisível
Autores: não consta
Editora: Eldebra
Data de publicação: s/d
Número de retirada: 14
Séries que mais o retiraram: 1º e 2º anos
Característica do livro: Livro retangular (24,5 x 17 cm), letras maiúsculas no começo de frases e minúsculas ao longo delas, sem espaçamento entre as linhas, 16 folhas finas, todas com ilustrações, texto separado das ilustrações, capa mole estilo cartolina.
* Provavelmente Livro Comprado



Ilustração XXXVIII –Livro O amigo invisível

O livro “Amigo Invisível” provavelmente foi comprado pela escola por não ter nenhum indicativo de ter sido doado por alguma instituição, plano do governo ou por pessoas da comunidade. Este livro conta a história de um menino rico e bem educado que já viajou por quase todo o mundo e o que mais o encanta é a Torre Eiffel. Mas, nas suas férias decidiu ir para o campo para ter um contato com a natureza.

As ilustrações deste livro são de bonecos feitos, provavelmente, de biscoito. Segundo informações da contra capa do livro, os personagens foram representados por bonecos que parecem vivos, foram fotografados em cenários exclusivos da editora Eldebra.

A obra ganhou em 1985 o prêmio Jabuti como melhor produção editorial do Brasil em Coleção (Paraíso da Criança II – Série Internacional). E conforme o texto da contra capa é uma “obra de imenso valor cultural porque conta histórias inéditas e revive a epopéia da maioria de nossos imigrantes”.

Esses dois últimos livros têm um projeto editorial menos sofisticado e provavelmente preços mais acessíveis para sua aquisição. Capa mole, número pequeno de páginas, folhas finas e também moles.

Livro número “66” – Uma História a Ser Recontada

Título: Uma História a Ser Recontada

Autor: Neil Connely

Editora: Ottenheimer Publishers

Data de publicação: 1995

Número de retirada: 12

Séries que mais o retiraram: 1º ano

Característica do livro: Livro retangular (19 x 14 cm), capa dura, letras minúsculas, *provavelmente* formato Arial 12, espaçamento duplo, páginas grossas, 10 páginas todas com ilustrações grandes e coloridas.

* Provavelmente Livro Comprado

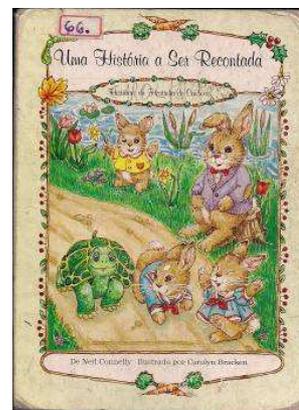


Ilustração XXXIX –Livro Uma história a ser recontada

“Uma história a ser recontada”, segundo leitura da sinopse no final do livro, é a história de uma tartaruga e uma lebre. O coelho desafiou a tartaruga a fazer uma corrida com ele, e ele tinha a intenção de ganhar dela. Trata-se da tradicional fábula “A Lebre e a Tartaruga” de La Fontaine, recontada de forma sucinta e em vocabulário mais atualizado à época do leitor contemporâneo.

Este livro, provavelmente foi comprado pela escola por não trazer nenhuma marca que indicaria um tipo específico de doação para o acervo.

Os livros apresentados acima foram os que apresentaram um histórico maior de empréstimos, segundo as anotações da bibliotecária. Porém, quando estava na biblioteca procurando os livros mais saídos, ela me disse com certeza que o livro “Mãe Nunca Me Contou” estaria entre eles porque as crianças sempre pediam-no e foi preciso comprar outros livros para atender à demanda de procura. Infelizmente, os números de tomo registrados neles não constavam na lista dos mais procurados.

Título: Mamãe Nunca Me Contou

Autor: Babette Cole

Editora: Ática

Data de publicação: 2006

Característica do livro: Livro quadrado (25 cm), capa dura, letras minúsculas e maiúsculas, *provavelmente* formato Times New Roman 25, espaçamento duplo, 32 páginas todas com ilustrações grandes e coloridas.

* Provavelmente Livro Comprado

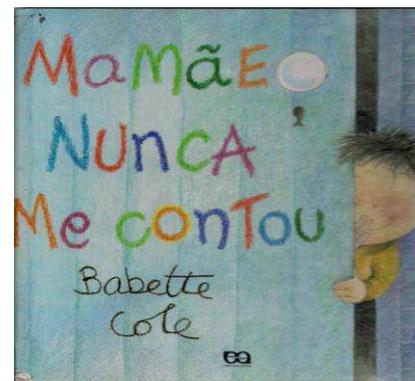


Ilustração XL – Livro Mamãe Nunca Me Contou

Como dito na caixa de texto acima, o livro “Mamãe Nunca Me Contou” traz muitas ilustrações grandes, coloridas e cheias de expressões. Diferentemente dos demais livros citados, esse traz apenas uma frase por página. Frases que aguçam a curiosidade e imagens que dificilmente seriam mostradas às crianças. Veja um exemplo:



Ilustração XLI – Página interna, s/n, do livro Mamãe Nunca Me Contou

Vemos que esse último tem um projeto editorial sofisticado e de muita procura pelas crianças, como comprovam a capa e folhas que se encontram amassadas, rasgadas de tanto serem folheadas e manuseadas.

O interesse pelo livro parece ter duas explicações uma que pode estar ligada ao conteúdo da história e outra às próprias ilustrações. De fato, o enredo tem como finalidade trazer informações sobre a forma que os bebês nascem, sugerindo a

intimidade de um casal, a visita ao ginecologista, o nascimento. Algumas ilustrações mostram os personagens, papais e mães nus, o que também pode aguçar a curiosidade dos pequenos leitores.

A escola, os livros, os leitores

O processo de formação de leitores envolve ações de diferentes naturezas, sendo uma delas a indicação de livros do acervo da biblioteca. Na escola Geny Rodriguez, as professoras levam os alunos até a biblioteca num determinado dia da semana e ali eles tem cerca de meia hora para pegarem, folhearem, manusearem e emprestarem os livros que estão dispostos em prateleiras de fácil acesso. Tal atitude tem um viés educacional na formação de leitores, tanto na acessibilidade dos livros quanto à frequência a espaços destinados à leitura como a biblioteca.

O propósito, segundo Alderson (1969, apud Colomer 2003, p.47) “não é manter as crianças quietas durante meia hora [...] mas é atribuir à leitura o papel vital de fazer as crianças mais atentas e mais conscientes da possibilidade de linguagem”. Ver livros, poder escolhê-los, manuseá-los, frequentar espaços de leitura, fazer parte de gestos que colaboram para formar leitores de literatura.

Quando analisamos os livros destinados às crianças e aos jovens, observamos uma variedade de recursos que os professores e “bibliotecária” utilizam que se ajustam às idades dos supostos leitores e ajudam a aumentar a capacidade de compreender o significado e a função do texto.

Colomer (2007 p.55) diz que os livros que se destinam às crianças devem conter obras que possam ser entendidas com histórias curtas para não ultrapassar “os limites da capacidade de concentração e memória infantil e para não exigir demais de sua confusa atribuição nas relações de causa e consequência”. Colomer (2007) ainda fala que os livros que são melhores compreendidos são aqueles que têm poucos personagens e o texto não ultrapassa de duas mil palavras. Comprovamos isso através dos livros que apresentaram maior número de saída entre crianças de 7 a 10 anos.

No entanto, queremos destacar que estes critérios não devem ser rígidos na indicação dos livros aos pequenos leitores. O mais importante é que os livros tenham qualidade quanto ao projeto editorial, linguagem literária e ilustração.

Os personagens, nos livros infantis, têm ações muito parecidas com a vida real dos leitores e se tornam referências para eles sobre a representação da realidade como uma herança cultural compartilhada com os adultos. Colomer (2007) menciona que

os livros adotam então um conjunto de elementos idênticos (formatos, desenhos, etc) e criam uma sensação de ordem, em uma etapa da vida em que a regularidade é muito necessária. (Colomer, 2007 p.56)

Esse fato se torna importante devido a imaturidade linguística, emocional e intelectual dos receptores. Por isso o tamanho das frases, a proporção das palavras desconhecidas e outras características textuais devem ser consideradas para que os textos oferecidos às crianças sejam compreendidos por elas.

Muitos livros apresentam um mundo que os pequenos já conhecem: a vida cotidiana, os jogos, as compras, etc. Mas é necessário que a literatura amplie sua imaginação e suas habilidades perceptivas. Colomer (2007) caracteriza os melhores livros ilustrados como sendo aqueles que estabelecem um compromisso entre o que as crianças podem reconhecer e o que elas compreendem através de um esforço imaginário. E conforme vimos, os critérios do PNBE exigem que as obras estejam adequadas as faixas etárias e tenham uma diversidade temática entre os mais diferentes contextos através de ilustrações e imagens com diferentes linguagens.

Os textos destinados às crianças “atuais” descrevem as sociedades ocidentais avançadas, pós-industriais e democráticas que ecoam novos valores e formas educativas de difundi-lo. Criaram-se novas formas literárias de representação do mundo: com diferentes temáticas, variadas ações dos personagens e uma diversificação do desfecho da história (agora, não existem somente os finais felizes).

A inter-relação entre texto e imagem é muito importante nos livros dirigidos às crianças, são duas linguagens que nascem de formas distintas dos fatos, apresentam os personagens, produzem sentidos diversos para o leitor.

Os jogos entre linguagem verbal e visual sugerem às crianças que existem várias formas de apreciar um texto e que nem sempre considerações como “ser divertido” ou “viver a história” se justificam para incentivar a prática de leitura.

Considerações Finais

Viver numa sociedade onde a escrita se faz presente torna a leitura uma necessidade. No entanto, tal prática nem sempre tem sido exercida com interesse, com gosto, com familiaridade por todos. Em vista disso, a preocupação com a formação de leitores é um assunto recorrente entre vários pesquisadores e entre o governo federal, que cria leis, ao longo do tempo, que incentivam a prática de leitura.

Durante toda a pesquisa partimos do pressuposto de que a leitura, a biblioteca e os livros são instâncias que assumem um papel de destaque no desenvolvimento social e nas transformações que se veem necessárias numa sociedade. Buscamos nos aproximar dos sujeitos aqui implicados para compreendê-los no interior de suas práticas, e assim, traçar um perfil de uma biblioteca escolar. Procuramos entender como tais práticas tem se efetivado e também considerar todos os fatores envolvidos na formação do leitor.

O papel da escola é fortalecer e articular o contato efetivo com a leitura, com os livros e quando uma biblioteca se associa a ela, forma-se uma parceria que oferece infinitas possibilidades para tais relações. Entretanto, a biblioteca deve contar com um acervo variado, diverso e de boa qualidade para criar condições para que motivem a leitura e participem ativamente na formação dos leitores.

A pesquisa mostrou que o governo tem distribuído regularmente livros às bibliotecas e quando analisamos o acervo de literatura da escola Geny Rodriguez encontramos uma biblioteca repleta de obras diversificadas, formada por livros doados pela comunidade, comprados pela escola e/ou doados por programas do governo. Deparamo-nos com bons livros, atualizados e em quantidade significativa, se considerarmos que a escola possui em média três livros de literatura infantil por aluno.

Além da variedade e qualidade do acervo, encontramos uma “bibliotecária” que na função de incentivar práticas de leituras, possui também um papel de destaque na formação dos pequenos leitores. O acervo, organizado por ela, se encontra distribuído entre diferentes estantes e tal organização facilita o manuseio dos livros. As estantes, por estarem ao alcance das crianças, proporcionaram um contato com diferentes literaturas que puderam ser procuradas de forma espontânea. Tais livros foram os que mostraram maior número de retirada, assim, constatamos quão importante é organizar o acervo de um modo que o leitor possa ter acesso autônomo a ele e quão relevante é o

papel do bibliotecário no sentido de dispor os livros de uma forma que chame a atenção das crianças, que as envolva com a leitura a fim de que seja significativa para elas.

A “bibliotecária” se mostrou atuante por promover diferentes práticas de leitura, criando, reinventando e contando histórias, utilizando diversos tipos de materiais, sendo criativa, trabalhando com fantoches, vestida de boneca, enfim, de um modo atraente para conquistar os jovens leitores. Dessa forma, atribuiu ao texto um novo sentido que possivelmente despertou o interesse, aguçou a curiosidade pelo novo e produziu nos alunos as mais diversas sensações. Isso refletiu o interesse dos alunos pelos livros, já que foi constatada, no ano de 2010, uma regularidade de empréstimos registrada na ficha de controle.

As ações da bibliotecária da escola Geny Rodriguez mostraram o quanto o papel deste profissional pode ser significativo no âmbito educacional quando há um comprometimento e o trabalho é desenvolvido de uma forma ampla, visando atrair novos olhares para a biblioteca, tornando-se, assim, fundamental a sua presença no ambiente escolar.

Outro ponto a ser destacado dentro do processo de formação de leitores, é a organização do espaço da biblioteca. Uma obra procurada por um aluno cria uma rede de leitores por circular de mão em mão e quando a biblioteca permite a interação entre colegas, permite uma leitura mais descontraída e, assim, atrai leitores e incentiva o hábito de leitura.

O espaço observado, apresentava-se “decorado” com fotos e ilustrações de personagens de obras que ali podiam ser lidas, com frases de autores prestigiados pela cultura, ornamentações que podem propiciar um desejo ou incentivar a leitura.

Percebemos que o ambiente físico e concreto proporcionou diversos tipos de leituras, diferentes escolhas. Vimos que os livros selecionados pelas crianças gozavam de uma estética que favorecia a leitura. Tais características físicas na constituição do impresso são importantes no processo de seleção dos livros já que as ilustrações remetem ao conteúdo da história e aguçam a curiosidade para continuar lendo. E nesse contexto o leitor interage com o texto, com seus conflitos, desejos e saberes.

Formar leitores envolve interagir com diferentes tipos de textos que lhes ofereçam possibilidade de conhecer o estilo de escrita de diferentes autores e o modo de cada um se expressar frente a um problema. Desse modo assumem, nas relações entre leitor e leitura, diferentes funções e representações a partir dos sentidos que lhe são atribuídos.

Dessa forma, pudemos comprovar a relevância da presença de uma biblioteca no ambiente escolar e também de um mediador que oriente e proponha diferentes atividades. É uma biblioteca no ambiente escolar, pois o fato de se ter um espaço onde circulem livros eleitos pelos olhos, por indicação ou por orientação de uma pessoa ou de outros leitores, são ações que estimulam o hábito de leitura, principalmente nas séries iniciais, momento em que as crianças estão descobrindo o mundo dos leitores. Isso pode fazer a diferença na construção da autonomia para o ato de ler.

Referências Bibliográficas

1. ALIAGA, Marina Bezerra. **A importância da leitura na educação infantil: memorial de formação**. Campinas, SP; 2008, 22p.
2. ANDRADE, Carlos Drummond. **Carlos Drummond de Andrade**. São Paulo: Abril Educação, 1980. p.67-68. (Literatura Comentada)
3. ASBAHR, Melissa Cristina Correa (autor); FERREIRA, Norma Sandra de Almeida (orient.). **Os professores leitores dos livros de auto-ajuda para crianças**. 2005. 195p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000351869>>. Acesso em: 18 abr 2011.
4. BOLFER, Maura Maria Morais de Oliveira (autor); FERREIRA, Norma Sandra de Almeida (orient.). **Imagens / representações de professora na literatura infantil: um confronto entre a tradição e a inovação**. 2003. 160p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000298924>>. Acesso em: 18 abr 2011.
5. BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Brasília, MEC. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-biblioteca-da-escola>> Acesso em 16/02/2011
6. _____. **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**. Brasília, MEC. Disponível em: <http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foifeito/programa_42.php> Acesso em 10/03/2011
7. _____. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**. Brasília, MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=195:seb-educacao-basica&id=12516:pnbe&option=com_content&view=article> Acesso em: 25/02/2011
8. _____. **Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)**. Brasília, MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575> Acesso em: 20/02/2011
9. _____. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Brasília, MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&id=12391&option=com_content&view=article> Acesso em 03/03/2011
10. _____. **Programa Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**. Brasília, MEC. Disponível em <<http://189.14.105.211/conteudo/c00006/Justificativa.aspx>> Acesso dia 15/03/2011

11. _____. **Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL**. Rio de Janeiro: CPDOC-PPHPBC; Fundação Getulio Vargas, 2009. 97p. Disponível em <<http://virtualbib.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2697/CPDOC2009SimoneRodriguesAmorim.pdf?sequence=1>> Acesso dia 15/02/2011
12. _____. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1534
13. CALONJE DALY, Patricia. **La biblioteca escolar y la formación lectora**. *Folios* [online]. 2008, n.27, pp. 77-90. ISSN 0123-4870. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-48702008000100007&lng=en&nrm=iso access on 04 May 2011.
14. CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO et al. Pesquisa – **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>
15. CAMAROTTO, Alessandra Aparecida Ramalho (autor); FERREIRA, Norma Sandra de Almeida (orient.). **Formando leitores**. Campinas, [SP: s.n.], 2004. 65f. ISBN (Broch.).
16. CHARTIER, Roger (autor). **A história ou a leitura do tempo**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 77 p. ISBN 9788575263938 (broch.).
17. _____, Roger (autor). **Inscriver e apagar: cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII)**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007. 335 p. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788571397453 (broch.).
18. ESCALANTE DE URRECHEAGA, Dilia y CALDERA, Reina. **Literatura para niños: una forma natural de aprender a leer**. *Educere*. [online]. dic. 2008, vol.12, no.43 [citado 04 Mayo 2011], p.669-678. Disponible en la World Wide Web: <http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-49102008000400002&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1316-4910.
19. GIACOPINI, Carina Maria Momoli (autor); ALMEIDA, Norma Sandra de (orient.). **A presença da literatura infantil na Revista "leitura : Teoria & Prática"**. Campinas, SP: [s.n.], 2007. 70 f. ISBN (Broch.).
20. GOULART, Ilsa do Carmo Vieira (autor); GOULART, Ilsa do Carmo Vieira (orient.). **O livro: objeto de estudo e de memória de leitura**. 2009. 191 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000470773>>. Acesso em: 10 ago 2011.
21. GOULEMOT, J.M. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. SP, Estação Liberdade, 1996.
22. CAVALLO, C.G. e CHARTIER, R. **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998-. nv. (Multiplas escritas). ISBN 8508071876 (broch.).
23. HOFLING, E. M. **Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: Em foco o Programa Nacional do Livro Didático**. Educ.

Soc. vol.21 n.70 Campinas Abr. 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000100009&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em 14/03/2011

24. KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira (autor); SILVA, Lilian Lopes Martin da (orient.). **Leitura e envolvimento**: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações entre leitores e livros. 2006. 165p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000390987>>. Acesso em: 14 mai 2011.

25. LAJOLO, Marisa (autor); ZILBERMAN, Regina (coaut.). **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. 374 p., il. (Temas; v. v.58). Literatura brasileira). Inclui bibliografia e índice. ISBN 8508061374 (broch.).

26. MARCHESINI, Marcelo (autor); FERREIRA, Norma Sandra de Almeida (orient.). **Os sentidos da leitura em Cecília Meireles**. Campinas, [SP: s.n.], 2001. 51f.

27. NEVES, Alessandra Jane Andrade (autor); FERREIRA, Norma Sandra de Almeida (orient.). **Imagens, escola e leitura**: encontro marcado. 2003. 112p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000317759>>. Acesso em: 14 mai 2011.

28. OGLIASTRI MAFFA, Maria Del Pilar. **Observação do desenvolvimento do processo de aprendizagem da leitura na primeira série da escola pública**. Campinas, SP; 1999; 114p.

29. OLIVEIRA, Adriana Pontes de. **Um Estudo de leitores na Biblioteca Escolar**. Unicamp, 2010, 50p.

30. PAIVA, J., BERENBLUM, A. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) - uma avaliação diagnóstica**. Pro-Posições vol.20 n°.1 Campinas Jan./Abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072009000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 28/02/2011

31. PEREIRA, Andréia Kluge. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. 57p.

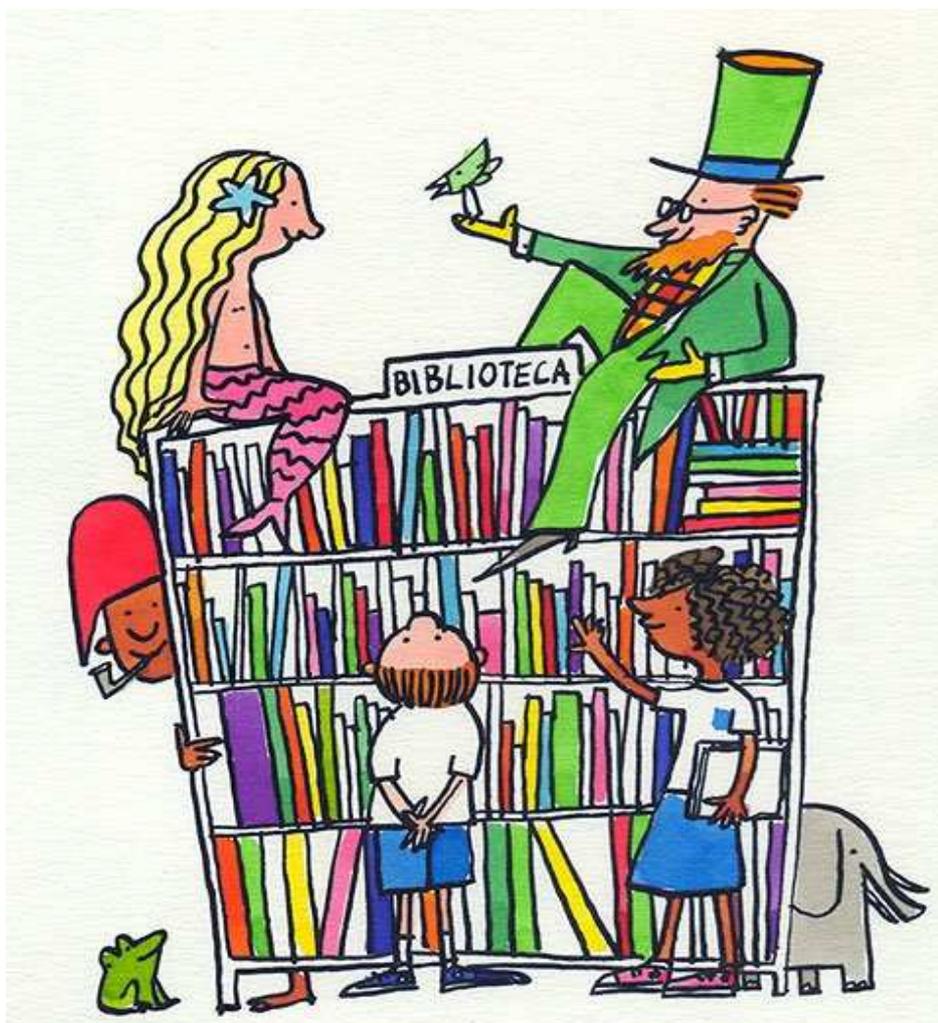
32. PEREIRA, Silvana Dias Cardoso (autor); FERREIRA, Norma Sandra de Almeida (orient.). **Vossa Excelência um leitor**. 2007. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000410410>>. Acesso em: 14 mai 2011.

33. Secretaria e Educação Básica, 2009. 348 p. Disponível em <www.oei.es/pdf2/guia_pnld_2010_historia.pdf> Acesso em: 14/03/2011

34. SENA, Yara Maximo (autor); FERREIRA, Norma Sandra de Almeida (orient.). **Entre as páginas de um livro**: Cecília Meireles. Campinas, [SP: s.n.], 2004. 112f. ISBN (Broch.).

35. SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Biblioteca escolar e praticas educativas: o mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. 242 p. ISBN 9788575911112 (broch.).

ANEXOS



http://3.bp.blogspot.com/_G6jUrS98yF4TABicd5bHzI/AAAAAA4AB0I/5dcFv01880Y/s1600/Biblioteca.jpg

ANEXO 1 - Abaixo se encontra a lista completa das obras e dos gêneros destinados a cada série selecionado pelo PNBE que foram entregues aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental no ano de 2010.

Obras Selecionadas PNBE 2010
Selecionados Categoria 3 (Anos iniciais do Ensino Fundamental) - Acervo 1

	Título	Editora	Código
1	RIBIT	COMBOIO DE CORDA EDITORA LTDA	24999L0000
2	SENHOR TEXUGO E DONA RAPOSA 1. O ENCONTRO	EDITORA MELHORAMENTOS LTDA	25079L0000
3	VIRIATO E O LEÃO	VIDA MELHOR EDITORA SA	25360L0000
4	DOM QUIXOTE DE LA MANCHA	EDIÇÕES SM LTDA	23481L0000
5	A MULHER QUE FALAVA PARA-CHOQUES	EDITORA ORIGINAL LTDA	22688L0000
6	A TERRA DOS MENINOS PELADOS	DISTRRECORD DE SERVDE IMPRENSA SA	22771L0000
7	ANJOS E ABACATES	SIGNO EDITORA LTDA	22892L0000
8	AS MELHORES HISTÓRIAS DE ANDERSEN	EDIOURO PUBLICAÇÕES SA	22973L0000
9	CONTOS AO REDOR DA FOGUEIRA	AGIR EDITORA LTDA	23307L0000
10	ELES QUE NÃO SE AMAVAM	EDIOURO GRAFICA E EDITORA SA	23533L0000
11	FAUSTO	COMPANHIA EDITORA NACIONAL	23645L0000
12	FEITA DE PANO	IBEP GRÁFICA LTDA	23652L0000
13	FESTA NO CÉU. FESTA NO MAR	DCL DIFUSÃO CULTURAL DO LIVRO LTDA	23665L0000
14	O CASO DA LAGARTA QUE TOMOU CHA DE SUMIÇO	BRINQUE BOOK EDITORA DE LIVROS	24282L0000
15	O COELHINHO QUE NÃO ERA DE PÁScoa	SALAMANDRA EDITORIAL LTDA	24301L0000
16	O RISCO E O FIO	EDITORA ÁTICA S/A	24609L0000
17	RAUL DA FERRUGEM AZUL	RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA	24987L0000
18	TEMPO DE VOO	COMBOIO DE CORDA EDITORA LTDA	25147L0000
19	BICHOS	INSTITUTO CULTURAL ALETRIA	23060L0000
20	DIA BRINQUEDO	EDITORA ABRIL SA	23439L0000
21	ERVILINA E O PRINCÊS OU DEU A LOUCA EM ERVILINA	EDITORA PROJETO LTDA	23574L0000
22	FARDO DE CARINHO	EDITORA LE LTDA	23644L0000
23	NO RISCO DO CARACOL	AUTÉNTICA EDITORA LTDA	24198L0000
24	POEMAS DA IARA	LINGUA GERAL LIVROS LTDA	24860L0000
25	SO MEU	GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA	25102L0000

Obras Selecionadas PNBE 2010
Selecionados Categoria 3 (Anos iniciais do Ensino Fundamental) - Acervo 2

	Título	Editora	Código
1	GATO VIRIATO O PATO	EDIOURO PUBLICAÇÕES SA	23717L0000
2	LULU TOUPEIRA RAPIDÍSSIMO	RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA	23965L0000
3	OS PEQUENOS GUARDIÕES	CONRAD EDITORA DO BRASIL LTDA	24750L0000
4	50 FÁBULAS DA CHINA FÁBULOSA	NEWTEC EDITORES LTDA	25435L0000
5	A GATA BORRALHEIRA CONTOS DE GRIMM	MANOLE LTDA	22604L0000
6	A TARTARUGA E A BONECA	AUTENTICA EDITORA LTDA	22766L0000
7	AS TRÊS MAÇÃS DE OURO	EDIOURO PUBLICAÇÕES DE LAZER E CULTURA LTDA	22998L0000
8	AZUR & ASMAR	EDIÇÕES SM LTDA	23023L0000
9	CAFUTE & PENA-DE-PRATA	SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES	23128L0000
10	CONTOS DE MORTE MORRIDA	EDITORA SCHWARCZ LTDA	23319L0000
11	HISTÓRIAS DE ANANSE	EDIÇÕES SM LTDA	23775L0000
12	MARLEY, O CAOZINHO TRAPALHAO	VIDA MELHOR EDITORA SA	24020L0000
13	MINHAS FÉRIAS, PULA UMA LINHA, PARÁGRAFO.	RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA	24113L0000
14	MISTÉRIO DO COELHO PENSANTE, O	EDITORA LENDO E APRENDENDO LTDA	24116L0000
15	O FANTASMA DE CANTERVILLE	BERLENDIS EDITORES LTDA	24354L0000
16	OS PESTES	EDITORA 34 LTDA	24751L0000
17	SETE HISTÓRIAS PARA CONTAR	SALAMANDRA EDITORIAL LTDA	25082L0000
18	TRAÇA-LETRA E TRAÇA-TUDO	DIBRA EDITORA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA	25186L0000
19	CIRCO MÁGICO - POEMAS CIRCENSES PARA GENTE PEQUENA, MÉDIA E GRANDE	EDITORA PROJETO LTDA	23240L0000
20	LE COM CRÉ	EDITORA ABRIL SA	23687L0000
21	LUA NO BREJO COM NOVAS TROVAS	EDITORA PROJETO LTDA	23958L0000
22	OS ANIMAIS FANTÁSTICOS	EDITORA FUNDAÇÃO PEIRÓPOLIS LTDA	24702L0000
23	POEMAS PARA ASSOMBRAR	ESCALA EMPRESA DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA LTDA	24866L0000
24	RIMAS DA FLORESTA, VOLUME 2 DA COLEÇÃO BICHO-POEMA	EDITORA FUNDAÇÃO PEIRÓPOLIS LTDA	25003L0000
25	TRAVA-LINGUA QUEBRA-QUEIXO REMA-REMA REMELEXO	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	25193L0000

Obras Selecionadas PNBE 2010
Selecionados Categoria 3 (Anos iniciais do Ensino Fundamental)- Acervo 3

	Título	Editora	Código
1	A CAIXA DE LÁPIS DE COR	EDITORA POSITIVO LTDA	22517L0000
2	FOLHA	BRINQUE BOOK EDITORA DE LIVROS	23688L0000
3	GRANDE JUNIM- HISTORIAS DO MAIOR BAIXINHO DA TURMA DO MENINO MALUQUINHO	EDITORA GLOBO LIVROS LTDA	23734L0000
4	MUTTS OS VIRA LATAS	DEVIR LIVRARIA LTDA	24144L0000
5	A ARCA DE NOÉ	EDITORA SCHWARCZ LTDA	22488L0000
6	A FADA QUE TINHA IDEIAS - PEÇA TEATRAL	EDITORA PROJETO LTDA	22576L0000
7	BICHO-PAPÃO PRA GENTE PEQUENA, BICHO-PAPÃO PRA GENTE GRANDE	JPA LTDA	23059L0000
8	CHICLETE GRUDADO EMBAIXO DA MESA	FRASE EFEITO ESTUDIO EDITORIAL LTDA	23208L0000
9	DE CARTA EM CARTA	SALAMANDRA EDITORIAL LTDA	23388L0000
10	KROKO E GALINHOLA	BRINQUE BOOK EDITORA DE LIVROS	23873L0000
11	NINA ÁFRICA - CONTOS DE UMA ÁFRICA MENINA PARA NINAR GENTE DE TODAS AS IDADES	ELEMENTAR PUBLICAÇÕES E EDITORA LTDA	24182L0000
12	O DIA NÃO ESTÁ PARA BRUXAS	IN PACTO COMERCIO DE REVISTAS LTDA	24325L0000
13	PLUFT, O FANTASMINHA	EDITORA NOVA FRONTEIRA SA	24855L0000
14	RUA JARDIM, 75	LAROUSSE DO BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA	25029L0000
15	SETE HISTÓRIAS PARA SACUDIR O ESQUELETO	EDITORA SCHWARCZ LTDA	25083L0000
16	VALENTINA	GAUDI EDITORIAL LTDA	25315L0000
17	A COR DE CADA UM	DISTRRECORD DE SERVDE IMPRENSA SA	22550L0000
18	BERIMBAU E OUTROS POEMAS	EDITORA NOVA FRONTEIRA SA	23047L0000
19	BICHO QUE TE QUERO LIVRE	EDITORA MODERNA LTDA	23056L0000
20	BOI DA CARA PRETA	NEWTEC EDITORES LTDA	23072L0000
21	BRINCRIAR	EDITORA PROJETO LTDA	23095L0000
22	O FAZEDOR DE AMANHECER	RICHMOND EDUCACAO LTDA	24357L0000
23	O GRANDE LIVRO DAS ADVINHAÇÕES	EDITORA LEITURA LTDA	24382L0000
24	O GUARDA-CHUVA DO VOVO	DCL DIFUSAO CULTURAL DO LIVRO LTDA	24389L0000
25	OS SALTIMBANCOS	JOSE OLYMPIO EDITORA LTDA	24756L0000

Obras Selecionadas PNBE 2010
Selecionados Categoria 3 (Anos iniciais do Ensino Fundamental) - Acervo 4

	Título	Editora	Código
1	LEONARDO	EDITORA SCIPIONE S/A	23905L0000
2	PULA, GATO!	EDITORA SCIPIONE S/A	24916L0000
3	USAGI YOGIMBO DAISHO	DEVIR LIVRARIA LTDA	25308L0000
4	VIAGENS DA CAROLINA	EDITORA GLOBO LIVROS LTDA	25347L0000
5	A PRICESINHA MEDROSA	COSAC & NAIFY EDIÇÕES LTDA	22720L0000
6	ANACLETO	LAROUSSE DO BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA	22875L0000
7	BETINA	MAZZA EDIÇÕES LTDA	23051L0000
8	CASAMENTO DA PRINCESA, O	EDITORA PRUMO LTDA	23184L0000
9	GUILHERME AUGUSTO ARAUJO FERNANDES	BRINQUE BOOK EDITORA DE LIVROS	23738L0000
10	NIAN	LAROUSSE DO BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA	24178L0000
11	O CAPITÃO E A SEREIA	EDITORA SCIPIONE S/A	24275L0000
12	O PEQUENO PRINCIPE	AGIR EDITORA LTDA	24561L0000
13	O REINO DOS MAMULENGOS	EDIÇÕES ESCALA EDUCACIONAL SA	24605L0000
14	QUANDO EU ERA PEQUENA	EDITORA RECORD LTDA	24925L0000
15	QUEM ACORDA SONHA	EDIOURO PUBLICAÇÕES SA	24948L0000
16	REINAÇÕES DE NARIZINHO	EDITORA GLOBO SA	24991L0000
17	SE AS COISAS FOSSEM MAES	SINGULAR EDITORA E GRAFICA	25057L0000
18	SE UM DIA EU FOR EMBORA	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	25062L0000
19	AS MENINAS E O POETA	LACERDA EDITORES LTDA	22978L0000
20	CADEIRA DE BALANÇO	EDITORA HEDRA LTDA	23125L0000
21	CONVERSA DE PASSARINHOS	EDITORA ILUMINURAS LTDA	23331L0000
22	DUELO DANADO DE DANDÃO E DEDÉ	ELEMENTAR PUBLICAÇÕES E EDITORA LTDA	23498L0000
23	E UM RINOCERONTE DOBRADO	EDITORA PROJETO LTDA	23519L0000
24	OS JAPONESINHOS	PRINT HOUSE COMUNICAÇÃO E IMAGEM LTDA	24733L0000
25	OU ISTO OU AQUILO	EDITORA NOVA FRONTEIRA SA	24773L0000

TABELA COMPARATIVA POR GÊNERO E SEGMENTO

PNBE 2007	► Séries/anos finais do Ensino Fundamental
1	Poema
2	Conto, crônica, teatro e texto de tradição Popular
3	Romance
4	Memória, diário e biografia
5	Livro de imagens, livro de história em quadrinhos e clássicos da literatura universal

PNBE 2008	► Educação Infantil ► Séries/anos iniciais do Ensino Fundamental
1	Texto em verso: poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas
2	Textos em prosa: pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias, biografias
3	Livro de imagens e livro de história em quadrinhos dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal

PNBE 2009	► Séries/anos finais do Ensino Fundamental ► Ensino Médio
1	Poema
2	Conto, crônica, teatro e texto da tradição popular
3	Romance
4	Memória, diário, biografia e ensaio
5	Obras clássicas
6	História em quadrinhos

OBRAS INSCRITAS E OBRAS SELECIONADAS CLASSIFICADAS POR GÊNERO

PNBE 2007				
Gênero	Quantidade de obras inscritas		Quantidade de obras selecionadas	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Poesia	175	10,2	33	14,7
Conto, crônica, teatro, texto de tradição popular	612	35,6	81	36,0
Romance	557	32,4	66	29,3
Memória, diário, biografia	216	12,6	28	12,4
Livro de imagens e livro de história em quadrinhos	158	9,2	17	7,6
Total	1718		225	

PNBE 2008				
Gênero	Quantidade de obras inscritas		Quantidade de obras selecionadas	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Texto em verso	342	19,7	40	25,0
Texto em prosa	1227	70,7	100	62,5
Livro de imagens e livro de história em quadrinhos	166	9,6	20	12,5
Total	1735		160	

PNBE 2009				
Gênero	Quantidade de obras inscritas		Quantidade de obras selecionadas	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Poema	199	9,5	66	11,0
Conto, crônica, teatro, texto de tradição popular	690	33,1	209	34,8
Romance	659	31,6	201	33,5
Memória, diário, biografia e ensaio	325	15,6	47	7,8
Obras Clássicas	141	6,8	54	9,0
História em quadrinhos	71	3,4	23	3,8
Total	2085		600	

Anexo 2 – Fragmento retirado do site do MEC que mostra os programas existentes

antes do DNDE

Programas de incentivo à leitura anteriores ao PNBE			
Programa Nacional Sala de leitura – PNSL	Proler	O Pró-leitura na Formação do Professor	Programa Nacional Biblioteca do Professor
1984 a 1987	1992	1992 a 1996	1994 a 1997
Foi criado pela Fundação de Assistência ao Estudante – FAE e seu trabalho era compor, enviar acervos e repassar recurso para ambientar as salas de leitura. Foram distribuídos livros de literatura para os alunos e periódicos para alunos e professores. Era realizado em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação e com universidades responsáveis pela capacitação dos professores.	Em vigência até os dias atuais, foi criado pela Fundação Biblioteca Nacional, do Ministério da Cultura, e tinha como objetivo possibilitar à comunidade em geral, em diversos segmentos da sociedade civil, o acesso a livros e a outros materiais de leitura. O MEC participava desse programa de forma indireta, com repasse de recursos por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE	Foi criado através de uma parceria entre o MEC e o governo francês. Pretendia atuar na formação de professores leitores para que eles pudessem facilitar a entrada de seus alunos no mundo da leitura e da escrita. Inserido no sistema educacional, o Pró-Leitura se propunha a articular os três níveis de ensino, envolvendo, em um mesmo programa, alunos e professores do Ensino Fundamental, os professores em formação e os pesquisadores. O programa aspirava estimular a prática leitora na escola pela criação, organização e movimentação das salas de leitura, cantinhos de leitura e bibliotecas escolares.	Criado com o objetivo de dar suporte para a formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, buscava desenvolver duas linhas de ação: a aquisição e distribuição de acervos bibliográficos e a produção e difusão de materiais destinados à capacitação do trabalho docente. Esse programa foi extinto com a instauração do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE pela Portaria 652 de 16/09/97

Retirado do site: portal.mec.gov.br/dmdocuments/pnbe.pdf

Anexo 2 – Lei sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino

Nº 98, terça-feira, 25 de maio de 2010

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

3



Art. 2º A criação dos cargos, postos e graduações previstos nesta Lei fica condicionada a sua expressa autorização em anexo próprio da lei orçamentária anual com a respectiva dotação suficiente para seu primeiro provimento, nos termos do § 1º do art. 169 da Constituição Federal.

Parágrafo único. Se a autorização e os respectivos recursos orçamentários forem suficientes somente para provimento parcial dos cargos, postos e graduações, o saldo da autorização e das respectivas dotações para seu provimento deverá constar de anexo da lei orçamentária correspondente ao exercício em que forem considerados criados e providos.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189ª da Independência e 122ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Nelson Jobim
Paulo Bernardo Silva

LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O P R E S I D E N T E D A R E P Ú B L I C A
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189ª da Independência e 122ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad
Carlos Lupi

LEI Nº 12.245, DE 24 DE MAIO DE 2010

Altera o art. 83 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 - Lei de Execução Penal, para autorizar a instalação de salas de aulas nos presídios.

O P R E S I D E N T E D A R E P Ú B L I C A
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 83 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 - Lei de Execução Penal, passa a vigorar acrescido do seguinte § 4º:

"Art. 83.

§ 4º Serão instaladas salas de aulas destinadas a cursos do ensino básico e profissionalizante." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189ª da Independência e 122ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto
Fernando Haddad

“grifo nosso”



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EMEF “PROFª GENY RODRIGUEZ”

RELEASE

A **ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “PROFª GENY RODRIGUEZ** está localizada à Avenida das Amoreiras, 1430, no bairro do São Bernardo.

Sua diretora é a Profª Sonia Maria Pedrassolli Felipe, tendo como vice-diretores a Profª Marlene Felix Moraes e o Profº Sidinéa Ferreira Lopes, atuando como Orientadora Pedagógica a Profª Ana Paula Coelho.

A Escola oferece, nos períodos matutino e vespertino, os **Ciclos de Alfabetização I e II** (antiga 1ª à 4ª séries) **do ensino fundamental**, atendendo a 433 alunos com 18 classes.

No período noturno mantém, também no **ensino fundamental**, 6 classes de **Educação de Jovens e Adultos** de 5ª a 8ª séries, frequentadas por 180 alunos.

Atualmente a Escola oferece a seus alunos atividades inseridas na currículo escolar tais como: brinquedoteca, aulas de informática, uso frequente da biblioteca e a prática com metodologia de projetos.

Também desenvolve os seguintes projetos extra-curriculares:

Fanfarra, Energia e Movimento e Leitura.

Até 1999, os cursos do período diurno eram ministrados pelo Estado, tendo a escola recebido denominações como **Grupo Escolar “Cristiano Volkart”** e **Grupo Escolar “Correia de Mello”**.

O período noturno foi sempre de responsabilidade da Prefeitura, com os nomes de **2º Centro Municipal de Ensino Fundamental de 1º Grau** e **Centro Supletivo “Ana Maria Silvestre Adade”**.

A partir de 1999, a Prefeitura assumiu os três períodos, sendo fixado definitivamente o nome de **ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “PROFª GENY RODRIGUEZ”**.

A patrona da escola **“Profª Geny Rodriguez”**, nasceu em Campinas em 1905 e, em 1924 diplomou-se como professora primária na Escola Normal de Campinas.

Como professora, trabalhou até 1940, quando então foi nomeada Secretária da Delegacia de Ensino de Campinas.

Faleceu repentinamente em 1956, quando se dirigia ao trabalho.

Anexo 4 – “Base Abril 2010”

EMEF "PROFª GENY RODRIGUEZ"

CORPO DISCENTE - BASE ABRIL 2010

PERÍODO (Classes)	Masc.	Fem.	Total
MANHÃ (9 classes)	104	100	204
TARDE (7 classes)	91	94	185
NOITE (6 classes)	77	88	165
TOTAL (24 classes)	272	282	554

Ciclo I -1º ano 2 classes	50
Ciclo I -2º ano 3 classes	75
Ciclo I -3º ano 4 classes	104
Ciclo II-4º ano 4 classes	99
Ciclo II-5º ano 3 classes	61
TOTAL	389

1º termo 1 classe	28
2º termo 1 classe	33
3º termo 2 classes	46
4º termo 2 classes	58
TOTAL	165

MANHÃ		atualiz.
CI 3º ano A	22	
CI 3º ano B	22	
CII 4º ano A	25	
CII 4º ano B	25	
CII 4º ano C	24	
CII 4º ano D	25	
CII 5º ano A	21	
CII 5º ano B	19	
CII 5º ano C	21	
Total	204	

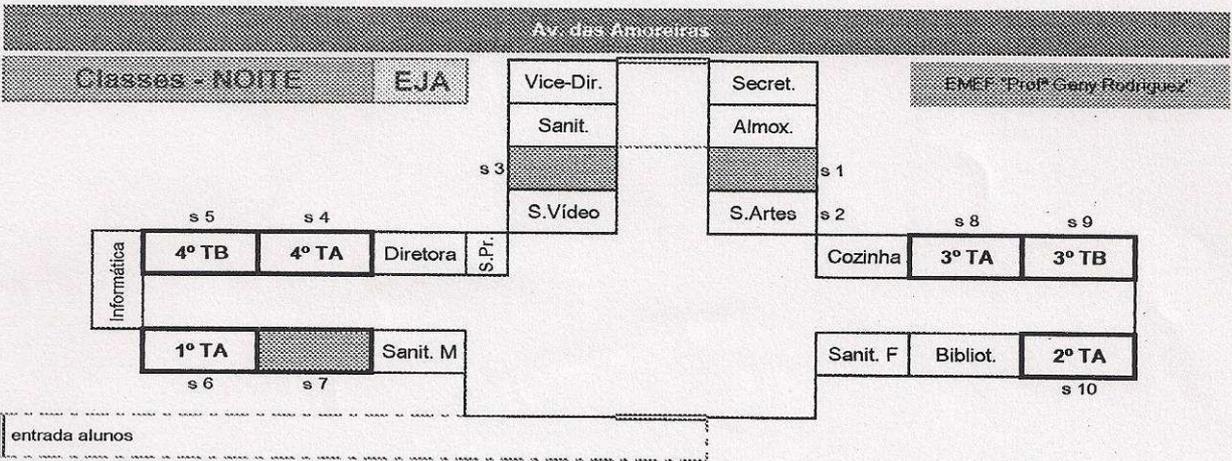
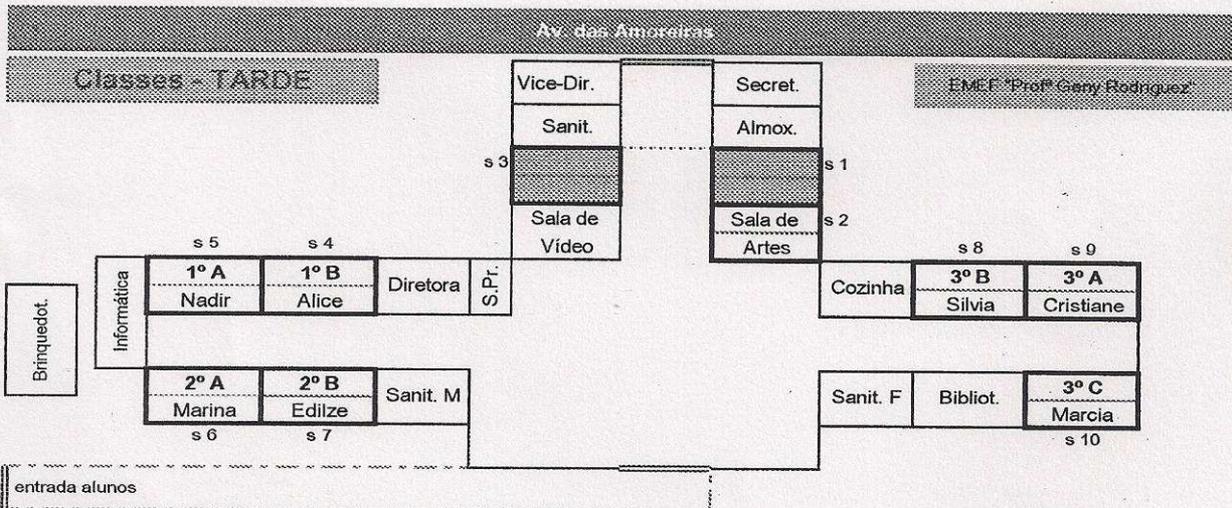
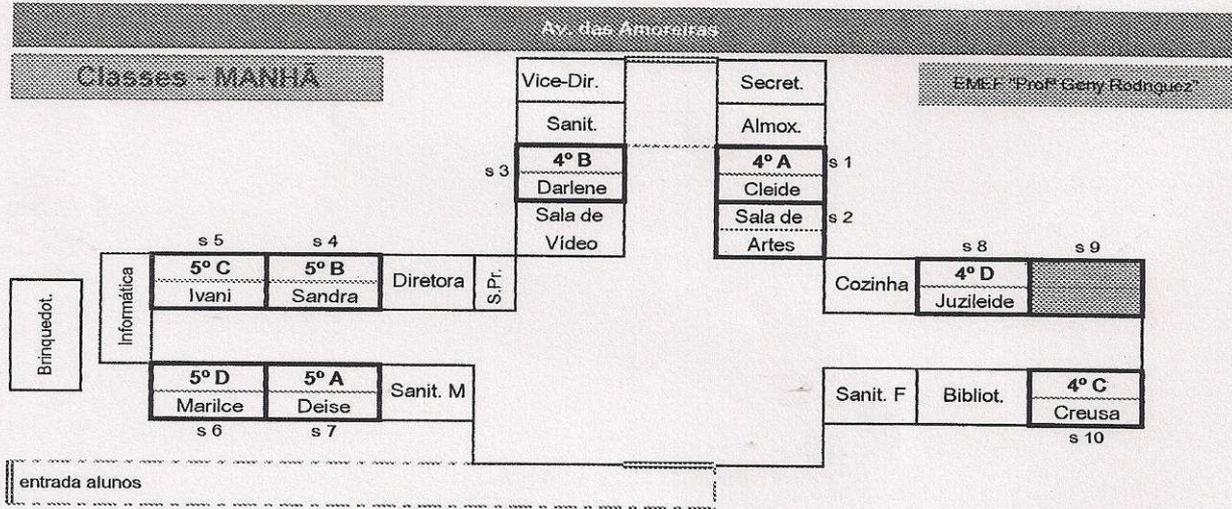
TARDE		atualiz.
CI 1º ano A	25	
CI 1º ano B	25	
CI 2º ano A	26	
CI 2º ano B	23	
CI 2º ano C	26	
CI 3º ano C	30	
CI 3º ano D	30	
Total	185	

NOITE		atualiz.
1º termo A	28	
2º termo A	33	
3º termo A	21	
3º termo B	25	
4º termo A	28	
4º termo B	30	
Total	165	

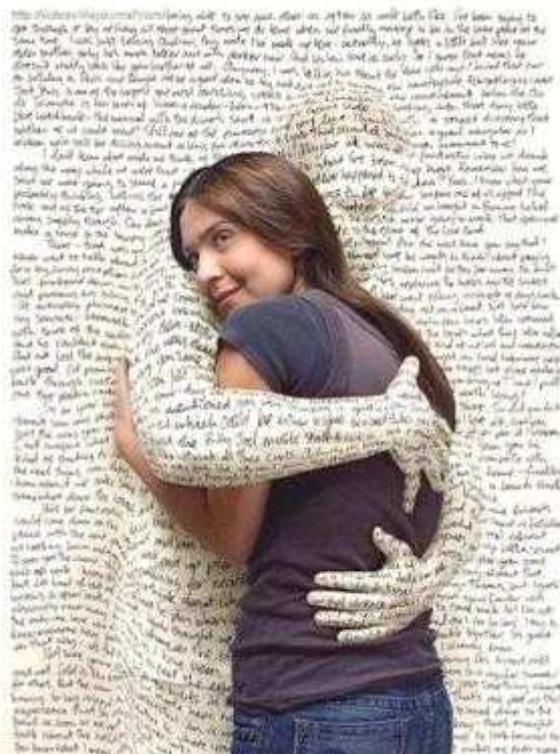
Anexo 5 – Planta da Escola Geny Rodriguez

01/02/2011

CLASSES PARA 2011



PROJETO Biblioteca



Professora: Andrea Galego Peria
Professora: Fernanda Maria Macahiba Massagardi
Ciclo I

Objetivar um espaço dinâmico, buscar, com afinco, proporcionar sua utilização com atrações criativas, inovadoras e cativantes, dentro de uma realidade, muitas vezes, caótica, é algo muito delicioso e necessário profissional da informação que atua na Biblioteca Escolar. Nada mais motivador, mais desafiador, conquistar este espaço. (Alex Gomes Guizalberth*)

JUSTIFICATIVA

Ativar o espaço da Biblioteca, que passa por ações de fundo cultural (mais livres) e pedagógicas (direcionadas). Criar, dessa forma, uma relação entre espaço cultural e a função pedagógica, para atender às expectativas das crianças.

E este projeto se justifica, pois a Biblioteca da escola conta com apenas uma funcionária, que não consegue realizar todas as atividades pertinentes ao uso do espaço. As propostas a serem desenvolvidas auxiliam as crianças em seu convívio social, na medida em que contar e ouvir histórias implica numa participação coletiva, no respeito do espaço do outro, da tomada de consciência de outros pontos de vista, além de ser um momento lúdico, que tem perdido espaço com a estrutura atual da família. Antigamente era comum esse momento de histórias acontecesse em casa, o que não acontece hoje, com a maioria das mães realizando longas jornadas de trabalho. Faz-se necessário que a escola supra essa lacuna e traga à criança a oportunidade de inteirar-se do mundo da literatura, que é base do desenvolvimento psicológico do pequeno, que aprende a partir da fantasia, transpondo situações aparentemente fictícias para o mundo real.

OBJETIVOS

- Ser apoio para a função educativa;
- Fomentar nas crianças o hábito e o prazer à leitura;
- Possibilitar a ação transformadora da realidade sócio-cultural de seus usuários;
- Organizar atividades que estimulem o senso crítico e criativo das crianças;
- Selecionar o acervo que seja pertinente ao seu usuário;
- Ter acesso livre, para o empréstimo domiciliar;
- Investir na atualização do acervo e torná-lo cada vez mais adequado às crianças;
- Estabelecer uma ligação entre fantasia e realidade;
- Instigar as crianças a procurar soluções para problemas apontados ou vivenciados pelos personagens da história;
- Ler por prazer;
- Desenvolver a imaginação e criatividade;
- Ampliar suas experiências e o conhecimento do mundo que os cerca.

ABRANGÊNCIA

Este projeto vai incentivar o prazer pela leitura e o conhecimento de mundo das crianças.

É uma das principais características de nossa literatura contemporânea, segundo a Profa. Dra. Nelly Novaes Coelho (1991, p. 25) é o questionamento de mundo. “Para além do prazer/emoção estéticos, a literatura contemporânea visa *alertar ou transformar a consciência crítica* de seu leitor/receptor.”

Estimular a consciência crítica por meio da reflexão e observação das circunstâncias de mundo, incentivar a busca de soluções criativas em meio a uma sociedade complexa de nossos tempos têm sido caminhos apontados pela Literatura.

PÚBLICO ALVO

Alunos dos 1ºs aos 3ºs anos, E.M.E.F “Prof^a Geny Rodriguez”

CRONOGRAMA

O cronograma será desenvolvido de acordo com o Plano Político Pedagógica da escola, atendendo as necessidades de cada turma.

SEMANA DE MONTEIRO LOBATO – Abril de 2011

Biografia de Monteiro Lobato;
Leitura pela professora de livros existentes na biblioteca de Monteiro Lobato, do Sítio do Pica Pau Amarelo;
Assistir algumas aventuras do sítio;
Disponibilizar para as crianças fichas contendo as características de cada personagem do Sítio;
Oficina de fantoches;
Lanche do Sítio, com culinária;
Teatro do Sítio do Pica Pau Amarelo, com presença dos pais;
Caracterização dos personagens para o lanche (funcionários).

RECURSOS FÍSICOS

A Biblioteca, espaço físico da escola, fantasias, aparelho de som, datashow, retroprojetor, computador, fantoches, tapetes de histórias, aventais de histórias e livros interativos.

DISTRIBUIÇÃO DOS HPs

Os HPs serão ministrados pela professora Andrea às segundas, terças e quintas do ano de 2011. Sendo ministradas duas horas aula, por dia e totalizando seis horas aula por semana.

QUADRO DE HORÁRIOS DO PARTICIPANTE

Professora: Andrea Galego Peria

	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA
Horário de Trabalho	7h às 9h30	7h às 9h30	7h às 9h30	7h às 9h30	7h às 9h30
T D C				11h10 às 12h50	
Horário do HP	12h30 às 14h	12h30 às 14h		13h às 14h40	

Observação: A participante ainda participará de curso de formação com mais 3hs aula de HP, totalizando 9hs aula semanal.

Os HPs serão ministrados pela professora Fernanda as segundas e quintas do ano de 2011. Sendo ministradas três horas aula, por dia e totalizando seis horas aula por semana. Serão necessárias 3 horas semanais para o preparo das atividades, totalizando nove horas.

QUADRO DE HORÁRIOS DO PARTICIPANTE

Professora: Fernanda Maria Macahiba Massagardi

	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA
Horário de Trabalho	19h00 às 20h30	19h00 às 20h30	13h00às 17h10 19h00 às 22h400	7h às 9h30 19h00 às 22h400	13h00às 17h10
T D C				17h10	
Horário do HP	13h00 às 17h30			13h00 às 17h30	

Projeto elaborado pela Professora Adjunto I Andréa Galego Peria e Profa. efetiva Fernanda M. Macahiba Massagardi, para ser aplicado na EMEF. Prof^a. Geny Rodriguez, no ano de 2011.

Campinas, 20 de fevereiro de 2011.

Referências Bibliográficas:

CANDIDO, Antônio, **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Ed. perspectiva, 1972.

_____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

_____. **Literatura e sociedade – estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. 88 a 93

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil – Teoria, Análise e Didática**. São Paulo: Moderna Editora, 1991.

_____. **O ensino da literatura**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1974.

_____. **Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

GUIZALBERTH, Alex Gomes. **Biblioteca Escolar – Projeto Biblioteca Ativa, uma oportunidade de criar**. In: Vianna. Márcia Milton

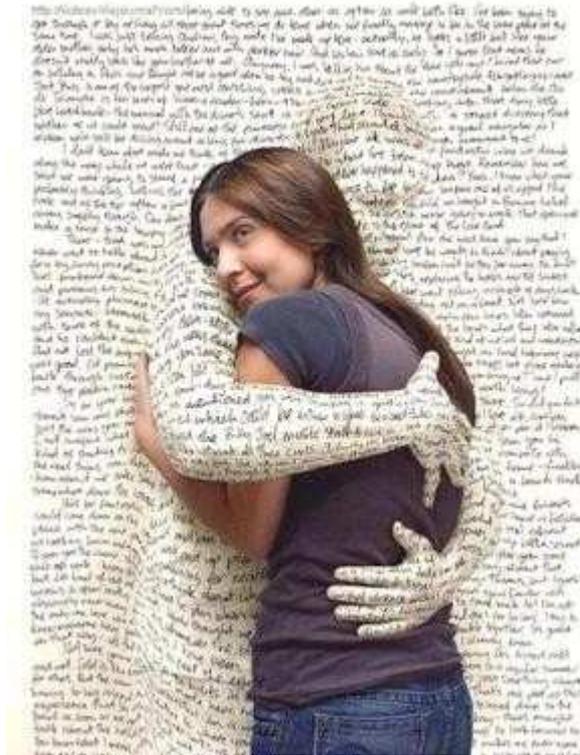
NOVA, Tânia Bispo Vila. Projeto: Revitalização da sala de leitura. Site: WWW.benedito-tolosa.net/revitalizacao.htm acesso em 16/02/2011.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. O texto não é pretexto. In: Regina Zilbermann (org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

TATAR, Maria. **Contos de fada- edição comentada e ilustrada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004.

PROJETO Biblioteca



Profª Silvia Regina Romeiro Saenz D' Alecio
Ciclo II

Sergio Leite no texto “Alfabetização e Letramento” (2001), nos fala do letramento de um grupo social em identificado com suas práticas da escrita, envolvendo desde o domínio do código até a construção do significado de um texto. Magda Soares (2003) nos define letramento como necessidade de reconhecer e nomear as práticas sociais de leitura e escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita onde a avaliação deixa de apenas medir a capacidade de saber ler e escrever.

Não canso de me perguntar o que vêm a ser as práticas sociais nesta última definição, Sergio Leite nos responde novamente dizendo o que as pessoas fazem com a leitura e a escrita para as suas vidas, no grupo no qual está inseridas. Alfabetizar é parte do processo do letramento, tendo como característica o domínio da tecnologia da escrita onde os mecanismos da leitura e escrita são adquiridos dando ao professor o desafio no uso de textos verdadeiros.

Justificativa

Por ser este um tema facilitador do processo ensino-aprendizagem e também por integrar todas as áreas de ensino, enfocando o “Projeto Leitura”, este projeto inicia-se para tentar proporcionar aos alunos da 8ª série H (recuperação de ciclo II) o avanço em suas hipóteses de escrita e leitura, contribuindo assim para o processo de sua auto-estima, aprender a respeitar as diferenças envolvendo assuntos que ajudarão para a sua formação, como indivíduos pensantes e atuantes na sociedade. Sendo assim, esperamos que nossos alunos sejam capazes de perceberem-se sujeitos dos acontecimentos e das transformações, promovendo o auto-conhecimento dos alunos e o respeito em seus diferentes ritmos de aprendizagem, para que readquiram a confiança na capacidade de aprender e que dessa forma passem a atuar na escola e na sociedade de forma consciente, construtiva e crítica.

Objetivo Geral

Despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, estendendo-se à comunidade, visando a formação do caráter do leitor no educando, a melhor qualidade do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural

Objetivos Específicos

Incrementar a leitura no âmbito escolar.

- Acrescentar ao cotidiano escolar a prática da leitura do livro como prioridade no processo de aprendizagem.
- Apresentar ao educando as diferenciadas linguagens, enriquecendo a rotina escolar, estimulando a leitura e a produção do texto escrito e oral.
- Exercitar a leitura como prática democrática, fundamental na formação do senso crítico e da cidadania.
- Integrar a comunidade escolar medi

- ante a multiplicidade de leituras afins.
 - Enriquecer o conteúdo interdisciplinarmente, visando o aprendizado global.
 - Inserir no cotidiano escolar abordagens que enfoquem: sexo, saúde, esporte e meio ambiente, ressaltando a valorização da melhor qualidade de vida para a boa formação cultural.
- Apresentar hinos cívicos, ressaltando a sua importância na formação da cidadania.
- Propiciar ao educando enfoques básicos de aspectos filosóficos, morais, éticos e teológicos, visando atender à formação geral do educando.

Público alvo: alunos do ciclo II, período em contra turno, ou seja, matutino.

Caracterização de um personagem para a contação de história com a qual se identificara sendo que não possui estudo, fala o português ruim pois veio da Argentina e canta músicas de ninar em espanhol.

Dias e horários a serem trabalhados: terças-feiras com as salas revezando quinzenalmente.

Bibliografia

Sites sobre cordéis

ABRALI - http://www.abrali.com/020cordel_index.html Academia Brasileira de

Literatura de Cordel - <http://www.ablc.com.br/Banco do Cordel> -

www.secrel.com.br/jpoesia/cordel.html Fundação Joaquim Nabuco -

<http://www.fundaj.gov.br/docs/pe/pe0017.html> Literatura de Cordel -

<http://literaturadecordel.vilabol.uol.com.br/> Câmara Brasileira de Jovens Escritores

<http://cenp.edunet.sp.gov.br/index.htm>

<http://jangadabrasil.com.br/>

<http://bibvirt.futuro.usp.br/>

<http://sitededicas.uol.com.br/>

<http://www.pnll.gov.br/>

www.usp.br/nce

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação: Confronto de lógicas.** São Paulo, Editora Moderna, 2003.